ANNO XLVII. NUMERO 141 — QUINTA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

1ª secção, palacio da presidencia de Pernambuco 12 de junho de 1871.—Tomando em consideração os seus officios de 10 do corrente, hoje recebido, e o de hoje referente aquelle, faz-se preciso que com urgencia me informem Vmcs. quantos dias serão de que necessita, precisos para o concerto o vapor *Cruzeiro do Sul*, e portanto em que dia deve partir o referido vaporr afim de terminar a sua viagem.

Deus guarde a Vmcs., Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.—Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

(Conclusão.)

O SR. GUSMÃO LOBO (1.º secretario): — Sr. presidente. Durante a discussão da parte do projecto relativa á despeza, vio a assembléa que estive, inalteravelmente, dir-se-hia dedicadamente, ao lado da nobre commissão de fazenda á ajuda-la em seus louvaveis esforços pela reducção das despezas publicas. Tão longe deixei ir a minha dedicação que, moldando o meu voto pelo da nobre commissão, não o prestei á uma só das numerosas emendas que tentaram trazer, e algumas trouxeram novos encargos ao orçamento.

Não foi isto uma seducção. Em quanto assim procedia, tinha boas razões de suspeitar que esta uniformidade de vistas viria cedo á romper-se.

O exame superficialissimo da imposição, decretada no art. 16 do projecto, dera-me o amargo aviso de que viria á chegar ao mais profundo e irreconciliavel desaccordo com a nobre commissão de fazenda e orçamento.

Quanto se esperava, e quanto havia razão de esperar da nobre commissão? Tão cuidadosamente escolhida; favoneada pela sorte que lhe destinou um importante auxiliar; cercada de merecidos respeitos; depositaria das mais fundadas esperanças; tudo preannunciava um plano de orçamento, meditado, sinceramente inspirado no amor da provincia e no estudo das grandes necessidades da provincia.

O mysterio impenetravel que parecia cercar os trabalhos da nobre commissão; o longo tempo que despendera; as successivas conferencias em que a commissão poude ser vista á um canto da secretaria, afanada e preoccupadissima sobre um montão de relatorios, documentos e petições; afiguravam-se outras tantas razões de bom agouro.

Tanto zelo, era de impressionar. E á mim, que já andava esperançado desde que vi na commissão o infatigavel discutidor do orçamento vigente, tão cosido em idéas com aquelles mesmos á cujos planos financeiros fizera no ultimo anno implacavel opposição, fez-me o caso tamanha impressão que cheguei á recommendar á secretaria que se guardasse o mais religioso silencio em quanto alli funccionasse a commissão. Lucubrações de uma tal natureza não deviam ser por nenhum modo interrompidas. Estudos sobre algarismos pedem a mais escrupulosa attenção; e a attenção ama o isolamento, o silencio.

Era grave, nem eu o desfarço, a responsabilidade da nobre commissão. A decadencia manifesta da receita, os encargos accumulados sobre o thesouro provincial, as exigencias de uma grande despeza obrigada pelos reclamos do serviço ordinario eram soberanas difficuldades que deviam ser o objecto dos mais profundos e pacientes estudos (apoiados).

UMA VOZ:—Bom é que o reconheça.

O SR. GUSMÃO LOBO:—O que fez, porém, a nobre commissão? Aqui está o seu agorentado trabalho, o seu annunciado orçamento, revelando por cada uma das suas imposições que a commissão se ateve ao ingrato labor de escrever cifras sem significação, algarismos sem verdade, acudindo pelo emprestimo ao fatal desequilibrio que é o d'este anno, que será o do anno futuro, que será ainda o de muitos annos, sómente aggravado em cada um que se succeder pelo serviço de cada divida accumulada.

O que fez a commissão? Sinto dize-lo:—fez um trabalho de nenhum merecimento, que contrasta singularmente com os elevados dotes de espirito que reconheço em cada um dos membros da commissão. Copiou velhos orçamentos sem nenhuma attenção ás circumstancias, transportou para o seu projecto imposições verdadeiramente exaggeradas umas, outras inconvenientes, inadvertindo que, lei annua como é, a do orçamento deve acompanhar o movimento dos factos economicos por maneira á evitar que a dureza do imposto vá affligir á industrias que desfallecem e tenha como inevitavel resultado a diminuição da renda.

Não esperei, e ninguem podia esperar, que a nobre commissão andasse tanto tempo afadigada para presentear-nos com um projecto que não prima nem pela exactidão das sommas.

O SR. IGNACIO LEÃO:—Devia ser uma decepção para o nobre deputado!

O SR. GUSMÃO LOBO:—E foi. Tanta aptidão reconheço na commissão de fazenda que cheguei á esperar muito de suas luzes; mas debalde esperei. O projecto veio mentir ás mais fundadas previsões; esqueceram os seus autores que a sua missão não era a de propor pequenas reducções de despezas, reducções insignificantes, mantendo impassivel e inalterado o systema das imposições.

Está votada a parte da despeza. Numerosas emendas mutilaram tão despiedadamente o projecto que os seus nobres autores já o não devem conhecer de desfigurado que está (hilaridade).

UMA VOZ:—Já o abandonaram.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Por mais que reconheça quantas e quaes difficuldades se deviam oppor ás combinações financeiras da nobre commissão, lamento, Sr. presidente, que ella tenha desprezado um estudo indispensavel á todo o orçamento. E' do estudo das causas que entorpecem ou desenvolvem a receita, que podem provir medidas attinentes á remover umas e favorecer outras.

A nossa receita, sabidamente, decahe. Dizem-no os relatorios; e a arrecadação do primeiro semestre ahi está para pôr-nos de sobre-aviso. Em quanto a despeza tende á elevar-se, e grandes sacrificios nos são impostos por exigencias irremediaveis, a renda diminue. Foi por um emprestimo que se restabeleceu o equilibrio do ultimo orçamento, e é ainda por uma operação de credito, e esta desastrada, que ficará reposto o equilibrio do orçamento futuro.

Por mais afflictivo que seja acudir á despeza ordinaria com os recursos do futuro, sinto que a nobre commissão não podia sinão fazer o que fez (apoiados).

(Ha um aparte).

O SR. GUSMÃO LOBO:—Mas é por isto mesmo que a nobre commissão devia occupar-se muito seriamente com este grave assumpto para conhecer o valor das causas que vão influindo na decadencia da receita e propôr os meios de as remover.

(Ha um aparte).

O SR. GUSMÃO LOBO:—Interrogo á nobre commissão.—Estas causas são transitorias ou são permanentes? Espera a nobre commissão que boas colheitas dos nossos productos nos ponham á caminho de prosperidade da receita; ou pelo contrario o estado da pequena e grande lavoura não dá margem á essa esperança?

E' com impassivel silencio que a commissão responde á estas importantes interrogações. Espero ainda ouvir o seu juizo, as suas vistas, os seus planos.

Toco, Sr. presidente, á uma questão de primeira importancia, amplamente discutida na imprensa e sobre a qual nos foi enviada uma extensa representação pela benemerita Associação Commercial Beneficente. E' um grave assumpto que entende com os mais vitaes interesses da nossa lavoura, dessa fecundissima industria que é a principal fonte da riqueza particular e da riqueza publica (apoiados).

E' muito sabido que causas geraes, accumuladas pelo tempo, estão pezando com um pezo insoffrivel sobre os destinos da agricultura brasileira. E' um facto este, geralmente reconhecido e que hoje occupa um pouco activamente o espirito dos que se interessam pela prosperidade do paiz (apoiados.)

E' um quadro desanimador que deve inspirar as mais solicitas sympathias. Riqueza publica e particular, interesses de toda ordem, vão nisto compromettidos.

Nestas circumstancias, tudo que fôr em bem da agricultura e, directa ou indirectamente, poder concorrer para alliviar-lhe os encargos, nos é recommendado pela natureza das cousas. Si não está ao nosso alcance erguer a industria agricola do abatimento em que a vemos prostrada, é do melhor effeito e de bom aviso dessobrecarrega-la de impostos que ella não póde supportar. E' de boa politica que o imposto não concorra pela sua dureza para diminuir e crear difficuldades ás fontes de producção (apoiados).

Sei muito que estas são as vistas da assembléa, e outras não podem ser as vistas da nobre commissão. Ella não póde pensar que a severidade do imposto é o meio de avolumar a receita. Ella não póde querer que, á troco de uma boa receita, se sacrifiquem os grandes interesses da producção. Pagariamos muito caro em annos vindouros o que dessa fonte extrahissemos.

Somos ou devemos ser um paiz eminentemente agricola. Todas as isenções, todos os possiveis favores, são de conceder á agricultura desde que nella reconhecemos o primeiro operario do nosso futuro (muito bem),

Não ha ahi quem ignore, Sr. presidente, que o algodão e o assucar são os dous grandes productos da provincia (apoiados), os que figuram em mais larga escalla nas tabellas de exportação, os que contribuem para alimentar o nosso já importante commercio, os que convidam ao nosso porto os numerosos meios de transporte que diariamente o demandam.

Não ha tambem quem ignore que, principalmente a industria algodoeira, está atravessando uma lamentavel crise que, salvo o concurso de lisongeiras circumstancias, póde ter os mais funestos resultados.

E' dizer dos entendidos, dos homens praticos, que á perdurar o actual systema de imposições o algodão de Pernambuco não póde supportar a competencia que productos similares estão á offerecer-lhe nos grandes mercados. E por nossa parte, não nos corre o dever de ir-lhe em auxilio?

(Ha um aparte).

O SR. GUSMÃO LOBO:—Este assumpto, senhores, envolve uma grande questão, uma questão vital para os nossos interesses de toda ordem. ides ver que não são causas transitorias, faceis de serem removidas, as que influem para a crise algodoeira de que não devemos ser testemunhas indifferentes. Reclamo muito para esta materia o esclarecido e incontestado patriotismo da nobre commissão; ouso esperar de seu zelo pelos reaes interesses da provincia que acolha com favor as minhas instancias.

Emquanto a União-Americana debatia-se nas ancias de uma horrivel convulsão social, e a guerra civil sem igual na historia amontoava ao sul da grande republica ruinas fumegantes; devastados os campos, interceptadas as communicações, appellidados para a tremenda luta milhões de braços, estancados por um subito reviramento as fontes da producção; uma verdadeira crise trouxe como natural resultado a escassez e por via de regra a elevação dos preços do algodão.

Convidativos os preços, a actividade agricola voltou-se diligente para o cultivo desse genero que encontra em nossa provincia as melhores condições de producção. A alça do preço bastava para tudo; dir-se-hia alvorecer para a nossa industria agricola a sua idade de ouro (muito bem).

Sómente eram os que mergulham no futuro bem entendidas previsões, que scismavam com a idade de ferro! Estes eram os poucos que não tomavam como permanente o que era um facto transitorio, felizmente transitorio para a sorte da humanidade.

A depressão de nossa moeda, consequentemente á guerra que houvemos de manter em annos successivos, veio por sua vez contribuir para que a transicção brusca dos preços dos nossos productos não se fizesse sentir mais cedo.

Ao productor importava pouco receber o preço do producto em uma moeda depreciada; padrão legal das trocas, ella se prestava á todos os misteres da moeda. O que era em si um facto ecconomico lamentavel, trouxe aos nossos ingenuos plantadores o que elles suppunham ser um real beneficio.

Foi devido á este conjuncto fatal de circumstancias que a industria agricola supportou muito tempo sem murmurar o actual systema de taxas. Não me fatigo, senhores, em repetir que esse systema é vexatorio, é insoffrivel nas actuaes condições economicas.

Extinctas as causas de encarecimento dos preços, entrada a industria manufactureira em seu regimen normal, é um erro até grosseiro trazer a agricultura acorrentada á um plano severo de impostos que levam para o monte da fortuna publica uma boa parte da fortuna particular.

Quando se sabe que em toda parte se manifestam claras tendencias de supprimir os direitos sobre a exportação; quando o nosso formidavel competidor da industria algodoeira, os Estados-Unidos, decretam a isenção plena dos seus productos; quando a diminuição dos preços leva á agricultura o desalento; nada justifica o systema actual de taxas (apoiados).

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:— Accrescente que não temos estradas.

O SR. GUSMÃO LOBO:— Esta observação é das mais justas. A zona algodoeira da provincia luta contra este invencivel embaraço como um dos mais sérios obstaculos ao transporte do seu precioso producto.

UM SR. DEPUTADO:—Nem é sómente a zona algodoeira.

O SR. GUSMÃO LOBO:—O algodão é sabidamente o genero que se cultiva nos lugares mais apartados da capital. De muito mais facilidades goza o productor do assucar. O productor do algodão em algumas de nossas comarcas dá um fardo de seu producto por outro que se conduza ao mercado; estou disto plenamente informado.

O SR. A. PAULINO:—E' uma verdade.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Sei bem, Sr. presidente, que não é facil entrecortar uma grande provincia por uma rede de caminhos de ferro que permittam ao productor o transporte á preço rasoado. Não é uma censura que formulo, porque reconheço que a idéa de abrir caminhos, esta verdadeira paixão de nosso tempo, occupa activamente o espirito dos nossos homens publicos.

Indico o facto para tirar dahi argumento contra o systema oppressor de taxas que está pezando sobre os destinos da grande lavoura.

Falta-lhe tudo. Braços; machinas; capitaes; estradas; instituições de credito; instituição professional; de um tudo está a agricultura desprovida (apoiados).

Pois, quando isto se sente, é que se mantem inalterado um systema de imposições que a producção não póde comportar? Não podemos fazer tudo, eu o lamento, mas não é uma razão para que se não faça alguma cousa.

UM SR. DEPUTADO dá um aparte.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Autorisamos já a creação de uma escola agricola. Foi um acto louvavel que nos honra á todos; mas cumpre não parar nesse movimento emancipador da agricultura. Tentemos a suppressão futura pela reducção progressiva das taxas (apoiados); si o plano do orçamento vai soffrer uma sensivel diminuição no futuro exercicio, mais tarde receberá este sacrificio a sua natural compensação.

O imposto tem os seus segredos. Fabricar boas receitas á troco de impostos severos, é um erro dos mais graves.

Deixo de parte considerações que se prendem ao assumpto para chegar á uma demonstração que, fundada em dados irrecusaveis, porá fora de contestação que o imposto de 5 % sobre o algodão exportado é verdadeiramente desproporcionado; é clamorosamente vexatorio para a sorte da industria algodoeira da provincia.

E' pertinente recordar a historia desse imposto perante a legislação provincial. Ver-se-ha por este ligeiro estudo, abandonado como cousa inutil pela nobre commissão, que perante os preços actuaes do algodão é impraticavel manter a imposição em 5 %. Ver-se-ha tambem que o algodão é o mais tributado dos nossos generos de exportação; que a actual imposição é a mais severa que sobre esse producto tem pezado.

Em 1853, 1854 e 1855, fóra de 5 % a taxa provincial de exportação sobre todos os generos. Em 1856, quando os preços do algodão eram equivalentes aos de hoje, foi a taxa reduzida á 3 %; e neste grão manteve-se até 1859.

Então parecia ser o pensamento dominante a reducção das taxas sobre a exportação. Em 1860, nova reducção foi decretada, e a taxa desceu a 2 0/0 até 1863.

Foi somente em 1864 que, actuando as causas indicadas para o augmento dos preços, entendeu-se conveniente restabelecer a velha imposição de 5 0/0.

Vê-se por aqui que a actual imposição, aggravada com o injustificavel imposto de 320 rs. por sacca de algodão vindo ao mercado, é a mais vexatoria de quantas tem sido decretadas (apoiados).

Não peço á nobre commissão sinão que se volte para o passado a recolher d'estes fragmentos da legislação os bons avisos que elles encerram. Os algarismos não são mudos sinão para os espiritos desattentos, que os não querem interrogar como uma fonte copiosa de experiencia.

Recorde a nobre commissão, recorde a assembléa que, em 1856, julgou-se opportuno reduzir á 3 0/0 a taxa de 5 0/0, e em 1860 ainda foi reduzida á 2 0/0. Os preços de então eram os de hoje.

Si em 1860, quando a receita provincial produzio 1,095:400$932, não se julgou temerosa a medida da reducção de 2 0/0, como nos poderemos arreceiar dos seus effeitos quando a receita do ultimo exercicio attingio á 2,048:922$936, quasi o dobro da receita arrecadada em 1860?

Não desfarço que ao augmento progressivo das rendas tem acompanhado o movimento ascendente da despeza; mas lembro á nobre commissão que, reduzida á 2 0/0 a taxa sobre o algodão em 1860, mantida neste pé até 1863, nem por isto deixou a receita de ir caminho progressivo.

Tenho aos olhos o quadro da receita de que infiro este resultado:

EXERCICIOS.	RENDA LIQUIDA.
1860 - 1861	1,095:400$932
1861 — 1862	1,328:519$771
1862 — 1863	1,233:139$987
1863 — 1864	1,401:295$000

Vê, pois, a nobre commissão, cuja proficiencia respeito, que é possivel decretar a reducção de um imposto sem inconveniente para o andar progressivo da receita. E ainda quando assim não fosse, uma bem entendida economia pode supprir excellentemente o vacuo de um imposto.

Com a receita que temos, é muito praticavel attender ás despezas ordinarias sem que nos seja mister acudir nós ao recurso, sempre fatal, do emprestimo. Não se emprehenderão obras custosas; mas ter-se-ha conseguido muito, isentando uma fecunda industria de um onus que a opprime.

O imposto, todos o sabem, é essencialmente mudavel, nem outra é a razão pela qual deve ser decretado de anno para anno. Elle deve acompanhar as oscillações da producção e das industrias, o curso dos factos economicos, sob pena de mentir á um de seus primeiros fins. Não é o amontoamento de recursos no thesouro provincial que póde fazer a riqueza publica. O estado ou a provincia não podem orgulhar-se de uma riqueza que lhe vem do empobrecimento das fontes do trabalho.

Convido a attenção da honrada commissão de fazenda para uma nova ordem de considerações, extrahidas da imposição geral combinada com a imposição provincial.

São conhecidas as successivas modificações dos direitos geraes de exportação. Fixadas em 7 0/0 pela lei de 31 de outubro de 1835, foram reduzidos á 6 0/0 e a 5 0/0 pelas leis de 11 de setembro de 1852 a 14 de setembro de 1859.

A lei de 27 de setembro de 1860 creou sobre os 5 0/0 uma taxa addicional de 2 0/0 que, pela lei de 26 de setembro de 1867, foi por sua vez elevada á 4 0/0.

Combinadas as datas, verifica-se que, ao tempo em que o algodão estava sujeito á uma taxa provincial de 2 0/0 e 3 0/0, não pagava sinão 5 0/0 de direitos geraes.

Convenha a nobre commissão que este estado de cousas não póde ser mantido sem que se condemne um importante ramo da agricultura á inevitavel aniquilamento. Custa á crer, mas é a verdade que o algodão de Pernambuco está sugeito á mais de 14 0/0.

(Ha um aparte).

O SR. GUSMÃO LOBO:—São 9 0/0 geraes, 5 0/0 provinciaes e mais 320 rs. por cada um fardo.

Por maneira que vem á ser o algodão o producto mais tributado; e entretanto sabe-se que, cultivado em nossos sertões, ha para este genero muito menos facilidade de transporte do que para outros productos.

UM SR. DEPUTADO:—E' preciso então representar ao governo geral.

O SR. GUSMÃO LOBO: — Julgo que nenhum assumpto é mais digno de motivar uma energica reclamação; e quasi estou certo que ao patriotismo das camaras não se afigurará indifferente a sorte de uma importante industria, de que depende tão em grande parte a prosperidade do paiz (apoiados).

Mas não cruzemos nós os braços diante do quadro desanimador que temos á vista. Este assumpto pede e repede attenção, pois é da primeira importancia.

Tenhamos a nobre coragem de, por nossa parte, aceitar o sacrificio que á receita futura impõem as circumstancias.

Recordemo-nos que em 1865, quando o algodão obtinha 18 e 19$000 por arroba, pagava 12 0/0 de direitos geraes e provinciaes, emquanto que hoje, variando o preço entre 7 á 8$000, paga além de 14 0/0 a injustificavel imposição de 320 rs. por sacca e sobre tudo isto, 3 0/0 sobre o valor do imposto provincial.

Proponho, pois, a reducção para 2 0/0, já que as forças do orçamento não nos permittiriam supprimir a taxa de exportação. Esta idéa não é minha, como não é de ninguem; ella vem das circumstancias, e é por ellas imperiosamente reclamada.

E' uma importante industria a algodoeira para que se lhe recuse um auxilio que ella não póde dispensar. Penso não exagerar quando affirmo que a producção do algodão vai fazer-se impraticavel nos lugares apartados á 50, á 60, á 100 e mais leguas da capital.

E' o algodão um genero largamente cultivado no mundo, por isto que se presta aos mais preciosos artefactos da industria manufactureira. Os Estados-Unidos, a India, muitos outros paizes, o cultivam em larga escalla; e todos nos offerecem competencia nos grandes mercados.

Ora, é do primeiro interesse o evitar que essa competencia nos seja esmagadora (apoiados). E se-lo-ha decisivamente si as condições de nossa lavoura não merecerem, já e já, a mais solicita attenção dos poderes publicos.

Os Estados-Unidos, produzindo 15 vezes mais que o Brasil...

O SR. F. DE FIGUEIROA:—Só 15 vezes?

O SR. GUSMÃO LOBO:—Julgo que esta é a verdadeira proporção, e é muito digna de reparo.

Produzindo 15 vezes ou ainda mais que o Brasil, a grande republica não nos leva esta unica vantagem neste ramo de producção. Ella exporta, livres de direitos, os seus productos, proporciona-lhe numerosos e facilimos meios de transporte....

UM SR. DEPUTADO: — Esta é a grande vantagem.

O SR. GUSMÃO LOBO:—.. e, graças á um conjuncto de felizes circumstancias, póde recolher em bem de sua potente industria agricola proveitos que se calcula quintuplamente superiores aos dos productores do Brasil.

Extraho de um excellente trabalho, que tenho á vista, a irrecusavel demonstração de que o productor dos Estados-Unidos recolhe do algodão que exporta, um preço cinco vezes superior ao que toca ao lavrador brasileiro.

« A cotação em Liverpool do algodão de Pernambuco é, termo medio, de 7 1/2 pences por lb. Deduzindo-se 5/4 de penny para frete e outras despezas, reduz se o preço liquido á 6 1/4 pence que, ao cambio de 25, dá 250 pol lb. ou 8$000 por arroba.

« Deduzindo-se desta quantia 11 0/0 de direitos ... 3 0/0 de commissão ... de corretagem e outras despezas, veremos que ao exportador caberá o liquido de 6$100 por arroba.»

« Se agora attendermos ás despezas de producção e transporte, vemos que o agricultor tem de pagar, além de outras despezas, 3$000 por arroba para descaroçar e enfardar o seu producto, e 2$100 para o transporte do interior, que se faz em distancias raras vezes inferiores a cem leguas.

« Assim fica patente, que todas vezes que o algodão de Pernambuco encontrar no mercado europeu 8$ por arroba, o seu productor obtem o lucro liquido de 1$1 se liquido é ainda o que está sujeito ao emprego do capital. E' obvio que um ceitil menos que obtenha no mercado o producto, é a ruina total da industria. Entretanto é esse producto que paga 14 0/0 de direitos de exportação.

« Aquilate-se agora das condições de concurrencia com que se apresenta no mercado o algodão desta provincia.

« Consideremos o algodão de Orleans, vendido tambem no mercado de Liverpool por 7 1/2 pence a libra. Deduz-se, nesta hypothese, 1/4 para frete (fardos hydraulicos e marcas grandes) e 1/2 penny para commissão, seguro e outras despezas, ficando liquido 6 3/4 por libra ou 8$640 por arroba ao cambio de 25.

« Abatendo-se 3 0/0 de commissão e 2 0/0 para despezas de embarques e outras, teremos que o exportabor recebe 8$200.

« Se desta somma tirarmos 2$ por arroba para o trabalho de descaroçar e enfardar e 1$ para o transporte, despezas medidas nos Estados-Unidos, aufere o productor 5$200, preço remunerador do seu trabalho, e cinco vezes superior ao que toca ao lavrador brazileiro.

« Ao passo que o cultivador americano póde accumular recursos para alimentar e desenvolver a sua lavoura, ainda no caso desfavoravel que figuramos, o pernambucano não lucra nem ao menos a somma indispensavel ao custeio da sua industria.

« Tal é a phase que de presente se offerece ao algodão pernambucano no mercado europeu. »

Este estado de cousas é inquietador. Todos o sentem e todos o deploram como um triste phenomeno economico que preannuncia a morte de uma grande industria.

Tributar despiedadamente a producção de um genero que não póde supportar a competencia que lhe offerecem nos mercados os productos similares provindos de outros paizes, é o mais formal desserviço á prosperidade da provincia.

Tal como é, o imposto sobre o algodão faz-se prohibitivo (apoiados). Quer a nobre commissão que este odioso systema de taxas perdure tanto tempo que venha á produzir todos os seus funestos resultados? E' isto o que se traz em vista?

(Ha um aparte).

O SR. GUSMÃO LOBO:—Não será seguramente a reducção do imposto provincial a medida salvadora para a industria algodoeira (apoiados). Estou d'isto convencido; mas o que não posso ver com indifferença, é que por nossa parte não tentemos nenhum sacrificio para desobriga-la ás taxas severas que a affligem.

Desejo e espero que a nobre commissão, ligando ao assumpto o interesse que elle naturalmente desperta, venha tranquilisar-me sobre o que se me afigura ser um lamentavel estado. Ella tomará á seu cargo o explicar-me as razões que a poderam induzir á tributar o algodão mais que á todos os generos de exportação. Ella deve ter motivos occultos do seu procedimento; dir-se-hia que ella meditou em uma taxa prohibitiva (não apoiados).

Não é uma censura que elevo. As imposições não podem ser arbitrarias, implacaveis, impassiveis perante o movimento da producção. Nada do que interessa á sorte das industrias, ás fontes da riqueza publica, deve ser extranho ao plano de um orçamento digno d'este nome.

Não é debalde, repito, que o imposto é decretado de anno para anno. Esta sábia disposição constitucional tem a sua razão de ser; ella funda-se em que o imposto deve acompanhar as oscillações da producção, da troca, do consumo, de todos os factos economicos.

A' nobre commissão não pode ser extranha a minha exigencia. Ella fará resaltar das cifras que amonoou a verdade que ellas encerram; por que as cifras, senhores, tem a sua linguagem, o seu pensamento.

Fica soberanamente demonstrado que o algodão é dos nossos generos de producção o mais tributado. Em quanto a taxa provincial sobre a exportação oscilla á respeito de todos os outros entre 3 á 4 %, peza sobre o algodão a enormissima taxa de quasi 6 %.

Quando se sabe que é á uma verdadeira crise algodoeira que assistimos, quando se conhecem os baixos preços á que esse genero tem descido; e clama-se pela carencia de meios de transporte que aproximem dos mercados os desprotegidos plantadores, alguma razão deve ter actuado sobre o animo da nobre commissão para tributar tão severamente o algodão.

Sendo provavel, Sr. presidente, que volte á occupar-me do assumpto, deixo de parte outras reflexões que me suscita a leitura das varias imposições decretadas no art. 16.

Creio ter justificado a emenda em que proponho a reducção da taxa sobre o algodão. Espero ouvir á nobre commissão sobre este grave assumpto, que tão importantes interesses envolve.

Invoco o seu patriotismo. Trata-se da sorte de um ramo fecundo da agricultura, de que dependem em boa parte a riqueza publica e a riqueza particular.

Vai a meza e apoia-se a seguinte emenda:

« Em vez de 5 % diga-se: 2 % sobre o algodão exportado.—*G. Lobo.* »

O SR. G. DE DRUMMOND faz algumas considerações em justificação das emendas que offerece ao art. 16.

Vão a mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Ao § 20 substitua-se as palavras—dentro do 2º grão — e diga-se — dentro do 3º grão pagarão 10 %—*G. de Drummond.* »

« Ao art. 16 § 4º—Em lugar de 12 rs., diga-se —6 rs por litro de mel de furo.—*G. de Drummond.* »

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—Começarei, Sr. presidente, apreciando algumas emendas, que hoje foram offerecidas ao artigo em disscussão.

Uma dellas diz respeito ao § 29. O projecto estabelece o imposto de um conto de réis sobre casas de compra e venda, ou qualquer transação sobre escravos. A emenda eleva o imposto a dous contos de réis.

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA:—Não se propõe augmento restaura-se o que está no orçamento vigente.

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—No projecto se estabelece o imposto de um conto de réis; e o nobre deputado propõe que o mesmo imposto seja dous contos de réis; portanto propõe um augmento.

Entendo, que quanto a este objecto, bem como a respeito dos joalheiros, convém que não se eleve excessivamente a imposição, afim de que se arrecade mais alguma cousa. (Apoiados).

No exercicio de 1866 a 1867 impoz-se um conto de réis sobre cada joalheiro que mascateasse na provincia, além da obrigação de prestar uma fiança no valor de seis contos de réis. O resultado foi não arrecadar-se cousa alguma. Ao exercicio de 1867 a 1868 estabeleceu-se o mesmo imposto, mas com uma modificação: determinou-se que os joalheiros estabelecidos na provincia por 6 annos pagariam 200$ por cada um.

Arrecadou-se então a quantia de um conto e oitocentos mil réis.

UM SR. DEPUTADO:—Só uma casa pagou o imposto.

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—Ainda assim arrecadou-se mais, do que quando o imposto era elevadissimo.

Ao exercicio de 1868 a 1869 prescindio-se da modificação anteriormente feita, estabelecendo-se o imposto de dous contos de réis sobre cada joalheiro. Succedeu o mesmo que no exercicio de 1866 a 1867, não se arrecadou cousa alguma.

No exercicio de 1869 a 1870 adoptou-se a modificação estabelecida em 1867, pelo que o imposto sempre produzio alguma cousa.

UM SR. DEPUTADO:—Quanto?

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—Um conto de réis.

UM SR. DEPUTADO:—Só um paga o imposto.

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—Não; segundo a lei os estabelecidos na provincia durante 6 annos tinham de pagar 200$ por cada um; portanto se o imposto rendeu 1:000$ podem ter pago cinco individuos.

No exercicio de 1870 a 1871 produz o imposto, que é de 1:000$ por joalheiro, que mascatear, 4:000$. Entretanto no projecto que se discute o mesmo imposto é elevado a 2:000$.

A reducção feita no exercicio vigente deu bons resultados; receio, pois, que a elevação projectada produza o effeito contrario.

E' tambem por ser elevado o imposto de um conto de réis sobre casa de compra e venda de escravos, que só uma pessoa tem pago; com a elevação ao duplo talvez ninguem pague.

UM SR. DEPUTADO:—Mas o imposto é o mesmo.

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—Refiro-me a emenda que o eleva a dous contos de réis.

Passarei agora a justificar algumas emendas offerecidas por mim.

Sr. presidente, no anno passado fez-se uma experiencia na arrecadação do dizimo do gado vaccum na provincia; resolveu-se que em duas comarcas o imposto fosse cobrado de modo differente do até então seguido; isto é, recebendo-se a quantia de 800 rs. por cabeça no tempo da partilha feita nas fazendas de creação.

O que resultou? Em primeiro lugar teve-se de rescindir o contrato de arrematação do dizimo, feito na vespera ou ante-vespera do dia em que se adoptou semelhante resolução.

Por dous motivos foi a rescisão prejudicial a provincia: 1º porque indemnisou-se o contratante das despezas por elle feitas com a habilitação; 2º porque levando-se outra vez á praça a arrecadação do imposto pelo modo novamente adoptado, nenhum concurrente appareceu até hoje; de modo que o exercicio está a findar, e o imposto não foi arrematado.

A provincia perdeu quantro contos e tanto, preço pelo qual se fez o contrato, que rescindio-se.

O SR. MELLO REGO:—Não rendia isso.

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—No triennio que findou com o exercicio de 1869 a 1870 o dizimo da comarca de Garanhuns foi arrematado por 4:015$. Não sei qual o preço da arrematação nullificada em virtude da lei n. 936, mas é de suppôr que fosse igual ou superior.

O certo é que até hoje não foi possivel achar quem quizesse arrematar a arrecadação do imposto pela fórma ultimamente estabelecida.

UM SR. DEPUTADO:—Nem haverá.

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—Logo a provincia, que este anno já foi prejudicada continuará a soffrer prejuizo nos annos seguintes.

Entretanto, Sr. presidente, o projecto, que se discute, não limita-se a manter esta alteração na fórma de arrecadar o imposto relativamente a duas comarcas; estende a todas as outras comarcas, em que se cobra o dizimo de gado.

O art. 29 § 2 dispõe o seguinte:

(Lê).

Se a experiencia foi tão mal succedida é porque a medida é inconveniente.

O SR. MELLO REGO:—Se a experiencia não está feita.

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—Como não está feita? O imposto estava arrematado e pelo antigo systema de arrecadação; mas em virtude da alteração estabelecida pela lei n. 935, que mandou cobrar 800 rs. por cabeça na occasião da partilha, rescindio-se o contrato, e indemnisou-se o contratante.

O SR. MELLO REGO:—Não indemnisou-se tal.

O SR. OLIVEIRA FONSECA:—Indemnisou-se o arrematante das despezas por elle feitas com a habilitação para poder arrematar; estou perfeitamente informado a este respeito.

O SR. MELLO REGO:—Restituio-se o que o homem tinha dado.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Os cofres provinciaes despenderam o que não tinham recebido, isto é, a importancia dos emolumentos pagos por certidões tiradas pelo arrematante.

O SR. MELLO REGO:—Que foram indevidamente restituidos.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Não pretendo discutir se o arrematante tinha ou não direito á indemnisação do que despendeu, mas entendo, que em virtude da rescisão tinha esse direito.

(Trocam-se apartes.)

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—A thesouraria annuncia que vai ter lugar a arrematação de um imposto, um individuo habilita-se para concorrer, satisfazendo as exigencias legaes, effectivamente concorre, e consegue arrematar; quando calcula ter um certo lucro, rescinde-se o contrato, tira-se o direito que esse havia adquirido; parece de justiça que ao menos ella receba o que despendeu para poder entrar em legitima concurrencia.

Como eu já disse, essa indemnisação foi o primeiro prejuizo dos cofres provinciaes; o segundo e maior tem sido não render o imposto cousa alguma nos lugares onde deu-se a alteração. Só no exercicio vigente o prejuizo é superior a quatro contos de réis.

(Trocam-se apartes.)

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—O collector geral não póde distrahir-se das occupações inherentes ao seu emprego, não póde abandonar a collectoria e andar viajando pelo municipio na cobrança de um imposto provincial, 800 réis por cabeça de gado nas fazendas de criação.

UM SR. DEPUTADO:—O imposto só póde ser cobrado por arrematação; desde que o imposto afugenta os arrematantes, não vale de nada.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Por não haver até hoje apparecido arrematante, é que já houve a idéa de se encarregar da cobrança do imposto as collectorias geraes; o que aliás não realisou-se pelas ponderações muito justas e acertadas do Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Sobre este objecto, offereço duas emendas.

Ao § 20 offereço uma emenda assim concebida: (Lê)

Não só estas palavras me parecem excusadas, como tambem pódem dar lugar a algum equivoco. O testamento só tem verdadeira existencia juridica, depois da morte do testador; por isso não sei como se possa dar um reconhecimento posterior ao testamento. Talvez haja erro typographico, e se deva lêr: *reconhecidos em testamento ou anteriormente.*

UM SR. DEPUTADO:—E' *anteriormente.*

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Ainda assim ha redundancia.

Por ora me limito a estas considerações.

Vão a mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Art. 16 § 15.—Mencione-se a comarca do Buique.—*Oliveira Fonceca.*»

« Art. 16 § 23. —Onde se diz sobre os bens—diga-se—sobre as rendas dos bens.

« §§ 24 e 25—Onde se diz—sobre as casas—diga-se—sobre a renda das casas.—*Oliveira Fonceca.*»

« Art. 16 § 18.—Em vez das palavras—exceptuadas as crianças—diga-se—exceptuados os menores de 5 annos.—*Oliveira Fonceca.*»

« Art. 16 § 16.—Depois das palavras—Dizimo do gado vaccum—accrescente-se—conforme as leis anteriores á de n. 936 de 1870.—*Oliveira Fonceca.*»

« Art 16 § 32.—Em lugar das palavras—inclusive as judiciaes—diga-se—exceptuadas as judiciaes.—*Oliveira Fonceca.* »

« Art 16 § 20.—Supprimam-se as palavras—quér reconhecidos em testamento, quér posteriormente.—*Oliveira Fonceca.*»

O SR. MELLO REGO requer que sejam impressas as emendas no jornal da casa.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 20 do corrente, foi transferido para areserva o capitão da 4ª companhia do 48º batalhão do municipio de Cabrobó, Pedro Euphrasio da Silva.

PROFESSORAS PUBLICAS—Por portarias da presidencia da provincia, de 20 do corrente, foram removidas as seguintes professoras das cadeiras: da Ponte dos Carvalhos para a villa da Escada, D. Joanna Carolina de Araujo Figueirdo: do Sanharó para o povoado dos Montes, D. Camilla do Carmo Torres; de Oaricury para o povoado de Olho d'Agua dos Bredos, D. Jacintha Avelina da Cruz; de Ingazeira para Barreiros, D. Maria da Conceição Azevedo; do Granito para S. Benedicto, D. Ubaldina Afra Vieira de Mello; de Villa-Bella para S. José de Ipojuca, D. Maria Augusta Serpa; dos Montes para a ponte dos Carvalhos, D. Maria Alexandrina Dias da Fonceca; de Gravatá para a Barra de Serinhãem, D. Leopoldina Romana Mendes Gonçalves.

DINHEIRO.—O vapor *Ipojuca* trouxe hontem para os Srs.:

L. A. Sequeira	11:107$500
Keller & C.	6:400$000
Antonio Luiz dos Santos	6:000$000
Parente Vianna & C.	3:700$000
Beltrão Oliveira & C.	3:167$000
José Luiz Gonçalves Ferreira & C.	3:108$000
H. de Lagrange	3:000$000
Sá Leitão & Irmãos.	2:842$510
A. Alberto de Souza Aguiar	2:677$000
Vaz & Leal	2:000$000
Loyo Sobrinho & C.	1:770$000
Carneiro & Nogueira	1:520$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	1:350$000
Joaquim Geminiano de Arruda	1:026$530
Caldas & C.	958$000
João da Silva Antunes	910$000
Alfredo & C.	900$000
Henrique Saraiva de A M.	800$000
Vicente Antonio Italiano	750$000
Teixeira & Primo	609$000
Manoel Alves Barbosa	434$000
A. Caors	300$000
Domingos Manoel Martins	300$000
Viuva Guilherme & C.	270$000
Silva & Alves	240$000
José F. dos Santos Bastos	229$530
José Lopes Davin	200$000

PIRAPAMA.—Este vapor devia entrar no porto da Fortaleza a 19 do corrente, tendo sido encontrado dentro do canal pelo *Ipojuca*.

COMPANHIA DO BEBERIBE. — Deve reunir-se no dia 26 do corrente, em assembléa geral os accionistas desta companhia, para approvar as contas do anno que findou e o orçamento para o futuro, bem como eleger a nova directoria.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A APIPUCOS. —Esta empreza tendo augmentado os pontos da linha até Caxangá, resolveu diminuir o preço de suas passagens como já por uma vez tivemos occasião de affirmar, cuja tabella publicaremos amanhã, dando comtudo hoje as suas principaes alterações:

Do Recife a S. José 200 rs. por cada pessoa; á Parnameirim 400 rs.; á Caldeireiro 500 rs.; á

ILEGÍVEL

Apipucos 600 rs. ; á Pedra Molle 800 rs. ; á Caxangá 1$, e de uma a outra estação proxima 200 réis.

As assignaturas para os adultos até Manguinho 8$, S. José 10$, Torre 13$, Ponte de Uchôa 15$, Jaqueira e Parnameirim 16$, Sant'Anna 17$, Casa Forte 18$, Caldeireiro 19$, Monteiro 20$, Porta d'agua 21$, Apipucos 22$, Encanamento e Pedra Molle 23$, S. Braz e Caxangá 25$; e para os menores á Jaqueira 4$, á Apipucos 6$ e Caxangá 8$.

ESTRADA DE FERRO DO CAXANGÁ.—O gerente desta estrada convidou á S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia e á outras pessoas para asssistirem amanhã a 1 hora da tarde á inauguração do transito da nova parte da estrada entre Apipucos e o povoado de Caxangá.

As novas obras foram recebidas provisoriamente pelo engenheiro fiscal o Sr. Dr. Buarque de Macedo, e mediante as seguintes condições por elle impostas :

1.ª—O leito da estrada publica onde se acham os carris, será levantado ao nivel destes, de maneira que nenhum embaraço cause ao transito.

2.ª—Será alargada a parte da estrada publica que borda o açude em Pedra-Molle, de modo a deixar espaço livre não inferior a 8 metros.

3.ª—Os aterros serão levantados ao nivel geral da estrada de ferro, ficando entendido, que nem o aterro do Bredo, nem os da approximação da ponte formarão seios nem rampes. Nenhuma parte da estrada deve ficar mais baixa que a referida ponte. Os aterros deverão ter largura nunca inferior á 4 metros.

4.ª—Os córtes terão no leito da estrada igual largura, excluidas as vallêtas de esgôto, que serão construidas.

Os taludes terão 1:1 1|2 de inclinação.

5.ª Serão construidas estações principaes no alto de Apipucos e no extremo da linha em Caxangá, de conformidade com os planos approvados pelo engenheiro-fiscal.

Estações intermediarias, conforme os planos approvados pelo mesmo engenheiro, se construirão no encanamento e em Pedra Molle.

Quanto ao ponto de S. Braz póde a companhia collocar ahi apenas um abrigo decente, até que a experiencia aconselhe a construcção de melhor edificio para estação.

6.ª—Serão substituidos os velhos trilhos por outros novos unidos de chapas de connexão (*fish-plates*).

A via permanente será toda lastrada.

7.ª—A companhia mandará construir em Caxangá um pontilhão de 10 palmos de largura, que dê passagem entre a estação da linha ferrea e a estrada publica.

8.ª—Na forma do art. 13 do regulamento fiscal, a companhia apresentará ao governo da provincia a planta e perfil de toda a linha construida.

9.ª—Fica marcado, para a satisfação destas exigencias, o prazo de de seis mezes a datar do dia da abertura da estrada.

10.ª—Se, terminado o prazo, não forem as mesmas exigencias satisfeitas, fica reservado ao governo da provincia o direito de mandar preenchê-las ás expensas da companhia, salvo o caso de força maior julgada pelo mesmo governo.

CEARÁ.—Recebemos hontem jornaes desta provincia até 14 do corrente.

— Foram exonerados os promotores publicos do Crato e Inhamuns, á seu pedido ; sendo nomeado para aquella comarca o Dr. Praxedes Theophilo da Silva.

— Em Mecejana falleceu o tenente-coronel João Franklin de Lima, com 73 annos, libertando uma sua escrava de 40 annos.

— Achava-se no porto da Fortaleza a curveta brasileira *Magé*.

RIO GRANDE DO NORTE.—Nada occorreu que mereça menção.

PARAHYBA.—Lemos no *Jornal* :

« A' 10 do corrente, falleceu repentinamente nesta cidade, victima de um ataque de apoplexia, o nosso estimavel e a todos os respeitos digno amigo Dr. João Antonio Fernandes de Carvalho, na occasião em que se dirigia ao palacio da presidencia, em cuja entrada exhalou o ultimo suspiro.

« Immediatamente soccorrido por S. Exc. o Sr. Dr. José Evaristo e pelo Sr. Dr. Abdon, que alli se achava, nenhum meio encontrou que o salvasse do fulminante mal, que o fez succumbir ; mergulhando a todos os circumstantes e aquelles que cultivavam suas relações na mais profunda magoa.

« O Dr. João Antonio era um fazendeiro abastado, industrioso e probo ; sobretudo, porém, recommendava-se por seu caracter circumspecto, franco, leal e honesto.

« De uma educação austera, era exemplo vivo de bons costumes aos seus e a estranhos.

« Geralmente estimado e respeitado, deixa por [illegible]

« O partido conservador lamenta, cheio de intima dor, sua perda e deposita sobre seu tumulo a corôa de saudades, devida ao bom cidadão, optimo amigo e [illegible] correligionario. »

FESTA POPULAR DO TRABALHO.—Recebemos de distinctos cavalleiros da capital da provincia do Maranhão a seguinte carta e programma, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores :

« Illm. Sr.—Havendo nós abaixo assignados com alguns cidadãos residentes nesta capital deliberado instituir uma festa denominada—FESTA POPULAR DO TRABALHO,— cuja inauguração terá lugar no dia 7 de setembro vindouro, para o fim de promover a exposição de productos nacionaes desta e outras provincias que os queiram remetter, os abaixo assignados constituidos em commissão vão rogar á V. S. que se digne dar publicidade no seu conceituado jornal, ao programma que tomam a liberdade de offerecer a V. S.

« Esperam os abaixo assignados que V. S. compenetrando-se da grande utilidade que póde resultar desta medida, não só para a nossa provincia, como para o Brasil em geral, por ser um meio de animar a lavoura e industria, não terá duvida em corresponder ás vistas da commissão, que muito confia no patriotismo de V. S. para que seja attendida com a protecção da imprensa.

« Somos de V. S. attentos veneradores criados obrigados.—*Affonso Henriques de Albuquerque Mello.—David Freire da Silva. — Martiniano Mendes Pereira.—Antonio Ennes de Souza.—João José Fernandes Silva.—João Antonio Coqueiro.—Francisco Gaudencio Sabbas da Costa.* — Maranhão, 28 de maio de 1871.

« Nós, abaixo assignados constituidos em commissão, para o fim de instituirmos uma festividade popular denominada—FESTA POPULAR DO TRABALHO—temos assentado no seguinte :

« I.—Inaugurar-se-ha nesta cidade, no dia 7 de setembro do corrente anno uma festividade, denominada—FESTA POPULAR DO TRABALHO,—com o fim de desenvolver a exposição de productos feitos por nacionaes ou estrangeiros na provincia do Maranhão e em outras que os quizerem remetter para este fim a commissão directora.

« II.—Terá lugar a sua inauguração nos Paços da Municipalidade, continuando a ser celebrada no mesmo lugar e naquelle dia em todos os annos, até que se possa construir um edificio proprio para esse fim, precedendo a respectiva licença que será previamente solicitada.

« III.—Haverá uma commissão directora, composta de sete membros, a qual terá a seu cargo angariar productos no termo da capital, e dirigir-se ás autoridades, instituições, ou pessoas, solicitando as medidas que forem a bem da mesma.

« IV.—Compete tambem a esta commissão dirigir circulares ás pessoas influentes em cada localidade ou provincia, incumbindo-as de angariar os productos que poderem nos referidos lugares.

« V.—Na capital, porém, além da commissão directora haverá outra, tambem composta de sete membros, a qual terá a seu cargo pedir prendas para um bazar especial, que será aberto no dia da festa.

« VI.—O presidente da provincia será o protector nato da festa.

« VII.—Os objectos expostos ficarão pertencendo a esta, se lhe forem por seus donos offertados, ou não vierem com a clausula de serem por elles retirados ; do contrario ser-lhes-hão restituido, quando os reclamarem não podendo, porém, fazel-o, a excepção dos animaes e generos de facil deterioração, senão depois de passados tres mezes do dia em que findar a exposição em cada anno, devendo os objectos a ella destinados, estar nesta capital até o dia 31 de julho.

« VIII.—Nos primeiros dous casos do estatuto antecedente os objectos serão vendidos, não sendo de valor, machinas da invenção do expositor, etc. ; porque em taes casos ficarão servindo de modelos a quem delles se quizer utilisar com previa licença da commissão directora, a qual nunca permittirá que saiam do estabelecimento.

« IX.—O producto da venda dos objectos do bazar e dos de que tratam os estatutos 7 a 8 será recolhido a algum estabelecimento bancario, completando a quantia de duzentos mil réis e applicado unicamente á construcção de um edificio proprio para a exposição annual, o qual será denominado —PALACIO DO TRABALHO.—

« X.—Publicar-se-ha pela imprensa não só o producto de taes vendas, como o destino que tiveram as quantias obtidas.

« XI.—Terá o PALACIO DO TRABALHO as accommodações necessarias para exposição dos productos e do bazar, guarda dos primeiros, pateo para animaes, além do terreno preciso para um jardim cultivo, e aclimatação de plantas uteis, cujas sementes convenha fornecer aos lavradores para a respectiva cultura.

« XII.—Como, porém, não seja possivel construir desde logo todo o edificio, e convenha quanto antes que a—FESTA POPULAR DO TRABALHO—funccione em casa propria, a commissão directora fica incumbida de mandar vir dos Estados-Unidos ou da Europa o desenho de uma casa de ferro com aquellas accommodações, e encommendar somente a parte della indispensavel e propria para a exposição, mandando buscar posteriormente e na proporção dos meios as outras partes necessarias para o complemento do edificio.

« XIII.—Com o fim de animar o aperfeiçoamento dos productos, instituir-se-hão diversas classes de premios, que, emquanto não se ultimar o edificio á que se referem os estatutos antecedentes consistirão unicamente em menções honrosas, cujas formulas serão graduadas em tres classes, bem como depois os premios, segundo a perfeição dos productos, e subsistirão ainda depois da creação dos ultimos.

« XIV.—Para este fim instituir-se-ha tambem um jury ou tribunal, composto de pessoas professionaes, cujo numero será depois determinado, e em cujas sessões se tratará de classificar os premios a conferir. Essas sessões terão lugar no 1º dia de setembro e seguintes até o dia da festa.

« XV.—O que se passar nestas sessões será tambem publicado e lançado em um livro de actas pelo membro da commissão directora que os mais designarem. D'este livro se extrahirão as certidões pedidas mediante os emolumentos, marcados em uma tabella especial, e que serão applicados as despezas que se fizerem em taes sessões e outros objectos.

« XVI.—De um outro livro, escripturado por outro membro da commissão directora, do mesmo modo designado, constará o numero de productos á expôr e que devem ser vendidos no bazar, por quem foram remettidos ou expostos, se para serem retirados, ou ficarem, sem destino, producto da venda, etc. As certidões pedidas deste livro pagarão tambem para o mesmo fim os emolumentos de que trata o estatuto XV.

« XVII.—O presente programma será reformado quando a commissão directora entender conveniente. »

CAFE' CHINEZ.—Com este titulo os Srs Oliveira & C. acabam de abrir um bem montado hotel, á rua larga do Rosario n. 31.

LOTERIA. — A' que se acha á venda é a 197ª á beneficio da capella da Santa Cruz dos Milagres de Olinda, a qual corre hoje.

PASSAGEIROS. — Da Granja e portos intermedios o vapor *Ipojuca* trouxe os seguintes.

Francisco Antonio Lomada, Marcellino José da Silveira e sua senhora, Eufrasio Alves de Oliveira, Camillo B. de Menezes. Antonio dos Anjos.

Geracino Ferreira Verson e 2 filhos, Manoel Martins Papelão, Francisco Martins Papelão, José de Arruda, sua mulher e 1 filho, Antonio de Souza, sua mulher e 2 filhos, Antonio Camara, João Machado e sua mulher, Marcelino Pereira dos Anjos, Raymundo Pereira da Silva, Francisco Rodrigues da Silva, Manoel Francisco de Azevedo, Francisco Gonçalves Valente, João Facundes de Castro Menezes, Manoel José de Medeiros, Luiz José de Medeiros, Jeronymo Ribeiro Rosado, Augusto Ribeiro Rosado e 1 escravo, Antonio da Silva Medeiros, Francisco Antonio da Silva, Francisca Maria da Conceição, Joaquim Cariolano de Ponteuma e 1 sobrinho, Manoel Pereira da Silva, Luiz Soares Raposo da Camara, Manoel Modesto Pereira do Lago, Virginia Alexandrino de Albuquerque, sua mãi e 2 filhos, Laurindo Pereira Simas e 2 criados, Felix Coelho B., Antonio dos Santos Moreira, José Pereira da Silva, major Affonso de Paula Albuquerque Maranhão, Samuel Bolsman, Francisco Justino da Penha, João Nepomoceno Pinto, Manoel Justino de Azevedo e 4 escravos a entregar.

— O lugar inglez *Solterbeck* trouxe de Liverpool o seguinte :

Sra. Sydney Roberts.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 19 de junho :

Quintelia, branca, Pernambuco, 15 mezes, Boavista ; congestão cerebral

Joanna Isidora da Silva, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José ; erysipela.

Alfredo, preto, Pernambuco, 14 mezes, Boavista ; gastro hepatite.

Helena Maria Lopes, parda, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boavista ; bexigas.

[illegible], branco, Pernambuco. 66 annos, [illegible]

Um parvulo encontrado na rua Nova, branco, Pernambuco, Santo Antonio ; ignora-se a molestia.

Joanna Baptista, preta, Pernambuco, 33 annos, solteira, Boavista ; espasmo.

Francisco José Pereira da Silva, branco, Portugal, 32 annos, casado, Olinda ; phthysica pulmonar.

RESUMO DO BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE JULHO DE 1869.

EXERCICIO DE 1868 Á 1869.

Receita.

Saldo do mez de junho proximo findo	17:313$964
Receita arrecadada no mez de julho	12:429$827
	29:743$791

Despeza.

Importancia despendida no mez de julho	7:023$161
Saldo que passa para o mez seguinte	22:720$630
	29:743$791

PUBLICACOES A PEDIDO.

O director interino do asylo de mendicidade e seus injustos detractores.

Alguem procurou macular-me ante a opinião publica com referencia ao meu procedimento como director interino do asylo de mendicidade desta provincia.

Tranquillo em minha consciencia, e com a certeza de poder abonar o meu presente e garantir o meu futuro com um passado, no qual graças a Deus não ha uma macula siquer, entendi a principio que devia deixar correrem sem a minima contestação as calumnias e aleivosias, que contra mim se esforçavam por assoalhar individuos, cujos interesses sordidos e mesquinhos tinha eu contrariado, ia contrariando, e hei de contrariar em bem do ramo do serviço nacional a meu cargo, e da porção de infelizes cujos soffrimentos estou incumbido de mitigar do melhor modo possivel.

Reflecti, porém, que não sou devidamente conhecido em todas as paragens em que possa chegar a grita que contra mim estavam a erguer, e que portanto era mister espanca-la.

Foi então que no *Diario de Pernambuco* de 22 do passado, comprometti-me a occupar-me opportunamente do assumpto ; sendo que previamente requerera á Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia desta cidade, que por uma commissão de seu seio se dignasse de mandar syndicar escrupulosamente de cada um dos factos que ousavam attribuir-me.

Meu requerimento foi felizmente attendido ; a syndicancia teve effectivamente lugar, e o seu resultado consta do luminoso parecer, que, havendo eu obtido da secretaria do governo da provincia por certidão vou submetter ao apreço dos homens sensatos e honestos de meu paiz, e dos do exterior a cujas mãos houver de chegar este jornal.

Não mantinha eu relações com um só dos membros da distincta commissão da Illma. junta administrativa da santa casa ; cada um delles está, por seu caracter, por sua posição independente, acima de qualquer suspeita de parcialidade e favor ; seu juizo, portanto, não assenta senão na verdade.

Contento-me com um tal juizo ; e, sem nada arrefecer no ardimento de que costumo possuir-me, sempre que encarrego-me de qualquer missão, continuarei a esforçar-me por desempenhar os deveres inherente á ardua tarefa que me foi confiada.

Eis o parecer :

Em cumprimento do despacho *retro*, certifico ser o parecer da commissão pedido pelo supplicante do theor seguinte :

« A commissão incumbida pela Illma. junta administrativa da santa casa de dar parecer acerca do medo, porque o actual director do asylo de mendicidade d'esta provincia coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, tem regido o estabelecimento a seu cargo, e isto em satisfação do que foi por dito funccionario pedido, como se evidencia da peça junta, vem hoje desempenhar seu encargo, offerecendo á esclarecida apreciação da Illma. junta, de quem espera indulgencia para a imperfeição do trabalho, o seguinte parecer :

« Baseando-se o pedido do actual director do asylo de mendicidade no dever de procurar uma defesa contra a acusação que lhe tem feito o exguarda Koper em alguns dos jornaes que se publicam n'esta cidade, incumbe a commissão a tratar de cada um dos pontos d'essa accusação e fazendo a devida apreciação. Assim :

« Primeiro.—Entende a commissão que a imputação de ter o referido director mandado retirar do estabelecimento, por proprio alvitre, alguma madeira de construcção que permanecia guardada ahi, é destituida de fundamento, porquanto póde a commissão verificar quando visitou o estabelecimento com o fim de melhor habilitar-se para cumprir a sua missão, que a maior parte dessa madeira (taboas de louro) foi empregada na fatura de portas, que se acham assentadas no andar terreo do pavilhão ou raio occupado pelos asylados, sendo que existe no estabelecimento a pequena porção desse material, que sobrou de similhante obra feita entretanto com a competente autorisação, e manifesto melhoramento das condições hygienicas do mencionado alojamento.

« Segundo.—Entende tambem a commissão que a arguição de ter o referido director vendido para servir no estabelecimento, um moinho velho e inutilisado, é carecedora de fundamento, por isso que a commissão, visitando o asylo, vio ahi funccionando regularmente um grande moinho para café, com algum uso, é verdade, mas não estragado nem deteriorado, ao contrario em bom estado de conservação, o qual, declarou o director á commissão, depois de examinado e julgado perfeito, foi-lhe comprado por ser preciso no estabelecimento, o que teve lugar por preço inferior ao de seu custo e mediante autorisação do respectivo mordomo de mez.

« Terceiro.—Entende ainda a commissão que igualmente infundada é a accusação no que concerne á tabella das rações visto como a que foi confeccionada pelo mencionado director, e submettido a competente approvação, não voltou ainda da secretaria da santa casa para o asylo, onde continua a vigorar a antiga que a commissão vio pendente de uma das paredes da arrecadação.

« Quarta.—Entende mais a commissão carecer de base o ponto de accusação com referencia a entrada da senhora do predito director na arrecadação clandestinamente por uma porta de communicação interior, visto que, além do que ha de incredítavel e repulsivo nesse facto com relação a qualquer senhor de destincção, maxime a Exma. Sra. de que se trata, notou a commissão não haver na arrecadação porta alguma que dê passagem interna para os aposentos da familia do dito director.

« Quinto.—Entende mais ainda a commissão que, na ausencia de provas justificativas da accusação feita ao supradito director no que concerne a sustentação de um seu cavallo com farello destinado para os bois do asylo, e á remessa de farinha, carne, feijão, bacalhão e outros objectos para seu sitio, não é licito admittir semelhante asserção, maxime não notando-se augmento de consumo de taes artigos nas contas que hão sido prestadas pelo mesmo director, como foi examinada pela commissão.

« Sexto.—Entende a commissão que é economica e zelosa a administração do mencionado director, o que póde a commissão verificar em face da despeza realisada no primeiro trimestre de seu exercicio, em que aliás esse funccionario já encontrou feitos os primeiros pedidos, e tambem em face da despeza que vai sendo feita no trimestre, que findará com o corrente mez, e que é o segundo trimestre do exercicio acima fallado ; sendo, porém, bem notavel que a conta do fornecimento feito no mez de janeiro, e paga pela Santa Casa, e que a commissão examinou, não está harmonisada com o livro de entrada dos generos, não obstante dizer o ex-mordomo Figueirôa na mesma conta—que conferio com o livro de lançamento de generos, e, como a differença dos generos pagos e não entrados seja excessiva, conclue a commissão pedindo a illustrissima junta, que elles sejam examinados pelo escrivão da Santa Casa, dando este conta do que houver, para que possa a illustrissima junta providenciar no sentido de ser o asylo indemnisado de qualquer falta.

« Setimo.—Finalmente a commissão entende que [illegible] do asylo de Mendicidade está habilitado para reger aquelle estabelecimento, não só pelo que alli observou acerca do asseio, ordem, disciplina e economia do estabelecimento, como tambem por que os precedentes do dito coronel director e os bons serviços feitos por elle ao paiz fallam mais alto que tudo, tanto mais quanto a commissão sabe aquilatar as difficuldades, os embaraços, os desgostos até que experimentam aquelles que se afadigam por imprimir um cunho de regularidade ás administrações de que se acha encarregados.

« Sala da commissão 14 de junho de 1871. — Assignados.—Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.—Dr. Manoel Figueirôa de Faria.—Miguel Archanjo Mindello.—Conforme.—Pedro Rodrigues de Souza. »

Nada mais se continha no referido parecer. E, para que assim o conste, passei a presente n'esta secretaria da presidencia da provincia de Pernambuco, aos 21 de junho de 1871.—Recife 21 de junho de 1871.—O official archivista.—João Valentim Vilella.

Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante.

Attençaõ.

O abaixo assignado tendo já protestado por este mesmo *Diario* de 22 de maio ultimo contra o procedimento do Sr. Custodio José Alves Guimarães de proseguir em transacções relativas a sociedade commercial sob a firma Guimarães Pontes & C. da qual o mesmo abaixo assignado é socio, por isso que, embora a dita sociedade fosse julgada por sentença arbitral sujeita a dissolução, e liquidação ; dessa sentença o abaixo assignado appellou para o meretissimo tribunal do commercio, e por conseguinte suspensos ficaram a respeito todos os seus effeitos, vem ainda o abaixo assignado protestar por este jornal, (como já o fez judicialmente) contra o insolito procedimento do mencionado Custodio José Alves Guimarães, hoje ausente, mas devidamente representado pelos seus procuradores bastantes de *e terem já promovendo a dissolução da mesma sociedade e terem em seguida de proceder a respectiva liquidação*, segundo annunciaram neste *Diario* de hontem, visto como pela supradita razão é de pleno direito irritos, e nullos todos aquellos actos.

Outro sim, o abaixo assignado desde já protesta contra a gerencia do dito estabelecimento social, visto como foi d'ahi expellido, (não obstante ser socio) de ordem do mesmo Sr. Custodio José Alves Guimarães — á sua noticia tem chegado que o mesmo estabelecimento, se acha entregue a caixeiros, nos quaes o abaixo assignado não deposita bastante confiança ; tem-se nelle feito transacções muito desvantajosas, e até tem se effectuado para elle compras de fazenda em nome alheio, tudo isto sem acquiescencia, e em puro prejuizo do abaixo assignado, que até o presente não deixou de ser socio daquella firma, como é de primeira intuição.

Antonio Ribeiro Pontes.

N. 507.—MOLESTIAS DOS RINS.—Julga-se que duas terças partes dos habitantes civilisados do mundo soffrem mais ou menos molestias dos rins e do figado. Não padece duvida alguma que as enfermidades dos rins, durante estes ultimos annos, teem-se tornado mais frequentes e obstinadas, com especialidade nos paizes quentes.

Nada ha que pareça produzir um tão pronunciado effeito, e que melhor as subjugue como seja justamente a salsa-parrilha de Bristol. Quando os acidos uricos e lithicos se acham em excesso na secreção ourinaria (e isto é o que exactamente acontece na maior parte das molestias em questão), as qualidades alcalinas da salsa-parrilha promptamente poém um termo á continuação do incommodo ; em quanto que a sua operação tonica, fortifica os orgãos relaxados e restabelece a sua ação natural.

As pilulas assucaradas de Bristol, deverão ser tomadas conjunctamente com a salsa-parrilha, para que o ventre possa melhor assistir os rins em expellir para fóra de si a materia viciada posta em circulação pela salsaparrilha.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN. Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES
S. P. JOHNSTON & C;
Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob Insurance Company.

Agentes :
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes.
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JUNHO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houve cotações.

H. Stepple, Presidente.
P. J. Pinto, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20	358:705$213
Idem do dia 21	22:793$834
	381:499$047

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	384	
» » com generos	1241	
		1625
Volumes sahidos com fazendas	37	
» » com generos	938	
		975

Descarregáram hoje 22 de junho.

Hiate americano—*A. Tebbett*—taboado.
Patacho hollandez—*Wellen*—mercadorias.
Brigue dinamarquez—*Christian*—taboado.
Barca ingleza—*Solterbeck*—mercadorias.
Lugre hollandez—*Gretyron Balhem*— farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Colete*—lagedo.
Vapor inglez—*Talisman*—varios generos.
Barca ingleza—*Delphim*—mercadorias.
Patacho inglez—*Zengará*—ferros e carvão.

Despachos de exportação no dia 20 de junho.

— No brigue portuguez *Adelino*, para o Porto, carregou : Manoel da Silva Maia 60 couros seccos salgados com 420 kilos.

— No patacho hespanhol *Ocato*, para Barcellona, carregou : P. M. Maury 209 saccas com 1,467 kilos de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	37:897$349
Idem do dia 21	2:455$135
	40:352$484

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	165:324$942
Idem do dia 21	7:501$769
	172:826$711

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 21.

Granja e portos intermedios — 8 dias vapor nacional *Ipojuca* de 360 toneladas, commandante Moura, equipagem 30, carga differentes generos ; a companhia Pernambucana.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade convida a seus municipes que quizerem concorrer para o desenvolvimento da lavoura e outras industrias para remetterem a esta camara os productos, quer fabricados por nacionaes, quer por estrangeiros, afim de serem expostos no dia da festa do trabalho, instituida na capital do Maranhão, que terá lugar todos os annos no dia 7 de setembro.

Paço da camara municipal do Recife, 21 de junho de 1871,

Bento José da Costa, Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha. Secretario.

— A camara municipal do Recife, tendo de construir um mercado publico, de conformidade com a planta e orçamento approvado, e para o qual está autorisada a contrahir um emprestimo de 300:000$000, e não sendo facil a acquisição deste capital, convida a quem se quizer encarregar da pita construcção, mediante as condições abaixo edclaradas, a apresentar a sua proposta no periodo de trinta dias.

Condicções para a edificação do mercado publico.

1.ª O mercado publico será construido de conformidade com a planta e orçamento approvado, sob a inspecção do engenheiro da camara, e no lugar para isto destinado.

2.ª Esta construcção será feita a custa do contratante até a entrega difinitiva.

3.ª A camara será obrigada a fazer os pagamentos na razão de dez por cento do contrato com os juros competentes, tendo começo estes pagamentos no fim do primeiro semestre depois da entrega diffinitiva e de começar a funccionar o referido edificio, sendo taes pagamentos semestraes.

4.ª O contratante terá direito aos juros de seu capital na proporção do seu emprego, ou por uma convenção não excedendo elle de nove por cento como está estipulado na lei n. 938 do corrente exercicio.

5.ª O contratante receberá como garantia de seu capital o edificio construido e suas rendas até completo embolço de seu contrato.

6.ª O contratante será obrigado a uma multa de 20:000$ se se affastar da construcção do que houver contratado, assim como havera da camara dita quantia se por causa della houver recisão do contrato.

Paço da camara municipal do Recife, 7 de junho de 1871.

Bento José da Costa, Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha. Secretario.

— O inspector da alfandega faz publico, que em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 73, de 13 do corrente, irá de novo a leilão, depois de meio dia de 26 do corrente á porta da mesma alfandega o escaler cedido pelo commandante da barca franceza *Saint George Bour*, e *Chld Arbor*, visto ter sido mui diminuta a offerta obtida na arrematação anterior.

Alfandega de Pernambuco, 21 de junho de 1871

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Salla das sessões do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 19 de junho de 1871.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel presidente deste conselho, faço publico segundo resolveu o mesmo conselho que os guardas nacionaes que requereram passagem para reserva se deverão apresentar as 11 horas do dia 22 do corrente, no consistorio da matriz desta parochia, afim de serem inspeccionados.

Para constar lavrei o presente que sendo affixado nos lugares mais publicos da freguezia, va ser publicado pela imprensa.

João Antonio da Costa Moreira.
2.º tenente secretario.

Juizo dos feitos da fazenda

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber que em virtude de execução da fazenda nacional contra Claudio Dubeux serão arrematadas no dia 13 de julho proximo futuro, na sala das audiencias, pelas 11 horas da manhãa, sete casas penhoradas ao mesmo executado, sendo uma assobradada (a de sua residencia), avaliada em 3:000$, e as outras seis terreas a 1:000$ cada uma, todas de tijolo e cal, situadas na povoação de Apipucos, á rua Nova, em frente ao rio Capibaribe.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei livrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de junho de 1871. — Eu Luiz Francisco Barreto de Almeida, escrivão o escrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que tem marcado o dia 26 de junho proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir na mesma thesouraria para preenchimento das vagas nella existentes e na alfandega de praticantes ; versará o exame sobre as materias de que trata o art. 9º do decreto n. 4153 de 6 de abril de 1868 a saber : conhecimento perfeito da grammatica e lingua nacional, e da arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente reunindo o candidato a estas habilitações boa letra.

Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem ter bom comportamento e idade pelo menos de 18 annos.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de maio de 1871.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel Presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa Vista são chamados a comparecer no consistorio da matriz da dita freguezia, quinta-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, os inferiores e guardas que requereram para serem inspeccionados.

Salla da sessão do conselho de qualificação da guarda nacional do 3º batalhão 19 de junho de 1871.—O secretario,

Manoel do Nascimento Silva Bastos
Capitão.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc , etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Carlos Luiz Felippe Roeck, socio da extincta firma de N. O Bieber & C. successores, me foi derigida a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz Carlos Luiz Felippe Roeck, socio da extincta firma de N. O. Bieber & C., successores, que havendo obtido de seus credores concordata para liquidar a massa, e fazer dividendos, recebendo livros, papeis e mais objectos pertencentes á dita massa com expressa declaração de que ultimada a liquidação, seriam convocados os credores, nos termos do codigo do commercio para darem ou negarem quitação, que apresentara em dita reunião, vem requerer á V. S. se digne de fazer a dita convocação para o dia que assignar, com as declarações do artigo 870, tendo V. S. em vista que alguns credores residem na Europa e não teem aqui procuradores, nem os poderão constituir em prazo que seja inferior a sessenta dias. E pelo deferimento. —E R. M.—

Estava sellada com o sello de estampilha na importancia de 200 rs., legalmente inutilisada da forma seguinte :

Recife, 9 de maio de 1871.—Alcoforado.

E mais se não continha em dita petição, acerca della ordenei, que dissessem os curadores fiscaes da indicada fallencia os quaes se expressaram do modo seguinte :

Concordamos no que se requer, marcando-se para reunião qualquer dia depois da chegada da mala ingleza, do fim do mez de julho, a qual póde trazer as instrucções necessarias da Europa. Recife, 19 de maio de 1871, por procuração de Rabb Schamettau & C., H. Godeboux, Keller & C.

E junta a dita petição e resposta aos respectivos autos, subiram estes a minha conclusão, e nelles proferi o despacho seguinte :

Faça-se a convocação dos credores requerida na petição retro, e com as formalidades legaes, afim de que tenha lugar á 28 de outubro deste anno, as 11 horas, na sala das audiencias, a reunião em que devem ser prestadas as contas e dada ou negada a quitação.

Recife, 9 de junho de 1871. — Barros de Lacerda..

Certos os credores de que não serão representados e nem admittidos por procurador, sem que este exiba procuração especial a qual não poderá ser conferida a devedor algum dos fallidos, não podendo, outro sim,um só individuo representar por dous diversos credores, e que serão havidos os que não comparecerem por si ou por seus procuradores como adherentes a quitação do fallido, para cuja concessão serão contados os votos dos credores ausentes

Por força do meu despacho o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimados os credores da indicada fallencia para que compareçam no dia, hora e lugar declarados, por si ou por seus procuradores afim de assistirem a declarada reunião, decretada por meu despacho aqui transcripto.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 19 de junho de 1871.

Eu, Nanoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife, 19 de junho de 1871.

Sebastião do Rego B. de Lacerda.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 22 do mez de junho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Sitio do Forte	170$000
Rua do Padre Florianno.	
Casa terrea n. 45	180$000
Becco das Carvalhas.	
Casa terrea n. 5	120$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 7	183$000
Rua larga do Rosario	
Sobrado, 1.º andar n. 24	402$000
Idem 3.º andar idem	243$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 73	241$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 2 andares n.º 1	400$000
Rua do Bom Fim em Olinda.	
Casa terrea n.º 11	96$000
Idem n. 12	96$000

PATRIMONIO DOS ORPHAOS.

Rua do Crespo.	
Sobrado de 3 andar n.º 11	1:700$000
Becco das Boias.	
Sobrado de 2 andares n. 26	367$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 19	150$000
Idem n. 21	151$000
Rua do Vigario.	
1. andar do sobrado n. 27	300$000
2. dito Idem	240$000
Loja do mesmo	350$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2½ andares n, 14	1:200$000
Rua da Sanzala velha.	
Casa terrea n.º 18	241$000
Idem n. 1. 6	208$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 101	205$000
Idem n. 110	205$000
Idem n. 104	201$000
Idem n 99	350$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras de marinha.

O conselho no dia 26 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, promove a compra, sob as condições do estylo, dos seguintes objectos do material da armada :

20 arrobas de estopa de linho para limpar machinas, 20 ditas de graxa do Rio Grande, 12 escarradeiras de metal, 40 garrafas de tinta preta de escrever, 2 resmas de papel hollanda, 100 páos de queri, 12 duzias de taboas de cedro de 3|4 de pollegadas, 10 ditas de taboas de assoalho de pao carga, 10 duzias de taboas de pão carga de 1 pollegada, 1,200 libras de tinta branca de zinco, 800 libras de tinta preta, 800 libras de tinta verde, 100 pratos travessos de folha, 200 tijolos inglezes, 40 peças de lona larga, 40 peças de brim, 24 canivetes para aparar penna, 51 chapas de ferro para fogão, sendo duas grandes e tres pequenas, 6 vergonteas de pinho para mastro de escaleres, 50 braças de corrente de ferro de 3|4 de pollegada, 6 foles com 60 pollegadas de comprimento e 36 de largo, 20 duzias de limas de 5 a 18 pollegadas, 24 limatões de 1|4 a 3|4 de pollegada, 12 carrinhos de mão, 100 traves de 8 a 9 pollegadas de grossura e 40 a 50 palmos de comprimento, 400 vidros de vidraça de 16 1|2 pollegadas inglezas de largo e 24 de comprimento, 400 canetas, 200 pães de obreia, 400 saccos para conducção, 10 duzias de taboas de pinho de 1 pollegada, 10 duzias de taboas de pinho de 2 pollegadas, 10 duzias de taboas de pinho de 3 pollegadas, 2 arrobas de fio de algodão, 100 pares de chinellos, 100 varões de ferro inglez de 6|8, 250 varões de ferro inglez de 1|8 e 5|8, 50 varões de ferro inglez de 1|2 pollegada, 100 barras de ferro inglez de 1 pollegada de largo e 1|8 de grossura, 25 barras de ferro inglez de 2 1|2 pollegadas de largo e 1|8 de grossura, 8 forjas volantes, 40 martelos de cravar, 20 encontradeiras, 24 embutidores de cabeça de cravo de 12 a 25 millimetros, 12 ponteiras de aço com cabos, 100 ponteiras de aço com cabo de 12 a 25 millimetros, 24 tenazes para agudiar cravo, 40 buris para calafetar, 4 machinas volantes para furar, 16 grampos de ferro de 20 centimetros de abertura, 4 carracas, 40 escropos de aço, 40 buris de aço, 12 marretas de ferro, 100 bancos de sicupira, 50 curvas de sicupira para escaleres e 300 pés de tubos de chumbo para encanamento de 1 1|2 pollegada de diametro.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco 21 de junho de 1871.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE,

Perante a junta administrativa desta santa casa, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 22 do corrente, se ha de arrematar a quem mais vantagem offerecer, a renda triennal do predio de dous andares mei-agua e armazem annexo n. 1, do caes da alfandega, pertencente ao patrimonio dos orphãos, servindo de base a quantia de 2:000$.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, devidamente selladas.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 16 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, precisa contratar a factura dessa obra com quem mais vantagens offerecer, tomando-se por base a quantia de 5:000$000 já proposta por um individuo ; podendo o contratante aproveitar do antigo predio os materiaes que forem julgados em bom estado.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

Da ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que acha se marcado o praso de 60 dias, a contar da data do presente, para o novo concurso que, em cumprimento do aviso do ministerio da marinha de 24 de maio ultimo, se vai proceder nesta inspecção para preenchimento de duas vagas de amanuenses da secretaria.

Os pretendentes deverão inscrever-se no mencionado praso, e as habilitações que exige-se-lhes de conformidade com o regulamento de 15 de maio de 1867, são :

Provas de bom comportamento, e da idade de 18 annos pelo menos.

Mostrarem no concurso boa letra e conhecimento perfeito da grammatica e lingua nacional, assim como de arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 13 de maio de 1871.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado provincial

Em o mez de junho proximo começa a correr o praso de 30 dias para o pagamento voluntario nesta repartição da contribuição da decima urbana, de 5 0|0 sobre o rendimento dos predios de corporações de mão morta e de 75 rs por litro de aguardente, relativamente ao 2º semestre do anno financeiro de 1870 a 71 ; o que faz-se sciente aos respectivos contribuintes que não satisfazendo dentro desse praso, encorrem na multa de 6 0|0 até encerramento do exercicio.

Consulado provincial 22 de maio de 1871.

O administrador.
Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz sciente que é neste mez de junho que tem de ser paga sem multa a decima addicional, relativa ao 2º semestre do exercicio corrente de 1870—71 á que estão sujeitas as corporações de mão morta, as companhias e sociedades anonymas e as associações pias, beneficentes e religiosas, e que findo o referido mez, será paga com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de junho de 1871.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Quinta feira 22 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos tem de ir em praça publica por venda o sobrado de um andar e sotão da rua do Caldereiro n. 2, com 2 portas de frente, varanda de ferro, 2 janellas no oitão, 21 palmos de vão e 80 de fundo, 2 salas, 1 quarto, 1 gabinete externo, cozinha no sotão, e mais 2 quartos, quintal murado, cacimba meeira, e em solo proprio ; dito predio foi avaliado por 4:600$ em consequencia do estado em que se acha a trapeira e parte da parede do dito sobrado, e vai a praça pelo que mais der a requerimento de Victoriano José Marinho Palhares, tutor dos menores Julio e Anna.

— Depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos do termo de Olinda vai em praça com o abate da quinta parte no dia 22 do corrente a casa terrea cita na rua do Cabral n. 6.

A camara municipal do Recife achando-se autorisada pela lei provincial n. 938 de 18 de junho de 1870, a contrahir um emprestimo de 300:000$, vencendo o juro convencional de 9 0|0, convida a quem convier fazer dito emprestimo a apresentar suas propostas, podendo o mesmo emprestimo ser effectuado em tres prestações com intervallo de seis mezes de uma a outra ; devendo a amortisação deste capital ser feita na razão de 10 0|0 e juros correspondentes, tendo começo seis mezes depois que principiar a funccionar o mercado publico, para cuja construcção é destinado o mesmo emprestimo. Dá 30 dias para a preciação das propostas.

Paço da camara municipal do Recife 7 de junho de 1871.

Bento José da Costa,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— No dia 22 do corrente mez, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai a praça de venda, uma olaria no lugar dos Coelhos, freguezia da Boa vista, sob pilares de tijolo e cal, com 68 palmos de vão e 120 de fundo, bom terreno para os lados e para a frente, com terreão ao lado, com fornos e abobada, com quatro pequenos quartos, um tanque para deposito

ILEGÍVEL

d'agua, quartos para trabalho, tudo em sollo foreiro; ávista do estado em que se acha foi avaliada por 2:000$000; assim como duas canoas, a maior avaliada por 200$ e a menor por 100$000, cujos bens são pertencentes o espolio do finado Manoel Duarte Pereira; e vai a praça a requerimento de Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas, e outros herdeiros do dito finado; cartorio do escrivão Britto.

COMPANHIA DO BEBERIBE

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral no dia 26 do corrente mez, ao meio dia no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, para em conformidade dos seus estatutos deliberar sobre as contas do anno findo, approvar o orçamento vindouro e eleger a nova administração.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 21 de junho de 1871.

O secretario.
Dr. *Praxedes G. de Souza Pitanga.*

Santa casa da misericordia do Recife.

Perante a junta administrativa desta santa casa, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 22 do corrente, se ha de arrematar a quem mais vantagem offerecer, a renda triennal do predio de dous andares mei-agua e armazem annexo n. 1 do caes da alfandega pertencente ao patrimonio dos orphãos, tomando-se por base a quantia de 2:000$000.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, devidamente selladas.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 16 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Por este consulado são chamados os credores do fallecido subdito portuguez José Muniz Clemente, cujo espolio se acha em liquidação perante este consulado, para apresentarem suas contas dentro do praso de oito dias da data deste para serem verificadas e pagas. Recife 19 de junho de 1871.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Pelo presente são convidados os credores do fallecido subdito portuguez Victorino Joaquim de Souza a apresentarem neste consulado no praso de oito dias, contados da data deste, suas contas para serem verificadas e pagas pelo producto de seu espolio. Recife 19 de junho de 1871.

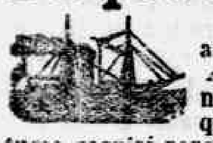
AVISOS MARITIMOS.

LIVERPOOL BRASIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS.

O PAQUETE INGLEZ
COPERNICUS
PARA
Liverpool em direitura
ATÉ O DIA 23 DO CORRENTE

Este vapor conduz medico e dispenseira.
Recebe passageiros e carga.
SAUNDERS BROTHERS & C.
agentes.
11—CORPO SANTO—11
MALA NO CORREIO.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a Vapor



Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o 1º tenente José Candido Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia*, tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: rua da Cruz n. 57.

PARA O CEARA'

Segue com brevidade o hiate *Oceano* por se achar com parte do carregamento; para o resto e passagens, para o que tem excellentes commodos, trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

Para o Porto

Recebe carga á frete medico o brigue portuguez *Adelino*; á tratar a rua do Vigario n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar, Oliveira & C.

PARA LISBOA E PORTO

vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Flor de S. Simão* por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

PARA O ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Invencivel*: para cargas e passagens trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

PARA'

O patacho norte-allemão *Matilde* segue para o porto acima, recebe alguma carga na camara com frete commodo: a tratar com o capitão na rua da Cruz n. 7.

— Freta-se para o Rio de Janeiro ou recebe carga para o mesmo porto a frete commodo o patacho portuguez *Villa Flor*; para tratar com o capitão a bordo, ou com Francisco José da Costa Araujo, rua do Apollo, armazem n. 36.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima vai seguir em poucos dias o patacho nacional *S. Lourdes*, navio de primeira classe; para o resto da carga que falta, trata-se com José Victorino de Rezende & C., á rua do Marquez do Olinda n. 52, 1º andar.

PARA.

O patacho norte-allemão *Mathild*, segue para o porto acima, recebe carga a frete commodo: a tratar com Joaquim Gerardo de Bastos, a rua do Vigario n. 16, primeiro andar, escriptorio.

LEILOES.

Leilão DE MOBILIAS HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma mobilia de mogno, de bonito molde e com pedras, tendo 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas com braços 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa, e assim mais, guarda louça, cadeiras, meias commodas, cadeiras de amarello, mesas de amarello, ditas de jogo, de jacarandá, secretarias, vidros, bacias, venezianas, um lindo vapor, soffás, consolos e cabidos, e muitos outros objectos que se acham patentes na Quinta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa, na rua do Vigario n. 15, 1º andar.

LEILAÕ DA Barca portugueza *Corsa* HOJE

ás 11 horas,

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer a barca portugueza *Corsa* de 112 toneladas, veleira, bem construida, pregada e cavilhada de cobre, e com classe, pelo que se torna recommendada, tal qual se acha fundeada no lugar da descarga, onde poderá desde já ser examinada.

O leilão terá lugar as 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente a rua da Cruz n. 38

LEILÃO DE Esplendidas mobilias, louças, crystaes, etc. A 22 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão, por conta de uma familia estrangeira que se retira para a Europa, de um magnifico piano do fabricante Pleyel, de ricas mobilias e mais trastes para sala de visitas, saletas, alcovas e sala de jantar, diversos adornas de casa, louças, crystaes, facas e garfos, trem de cozinha e utencilios para sitio, de superiores qualidades, como proprias, quanto desejar-se póde para pessoas de tratamento, e cuja nomenclatura se não faz, para evitar prolixidade de annuncio:

Quinta-feira 22 do corrente

ás 10 horas da manhãa, no lugar do Cajueiro, casa defronte da do sobrado do Sr. Rios.

LEILAÕ (Grande pechincha) DE Couro de lustre.

Quinta-feira 22 de julho
As 11 horas.

O agente Pinto levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, 20 duzias de couro de lustre do bem conhecido fabricante Daniel Beck, sendo 8 duzias marca000, 8 ditas 00, e 4 ditas 0; ás 11 horas do dia acima dito, em seu ascriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ DE 30 barris com manteiga ingleza

Quinta-feira 22 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 barris com manteiga ingleza de superior qualidade, desembarcada de bordo do vapor *Talisman*, e será vendida em lotes a vontade, numeros a seguir.

Quinta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa na porta do armazem do Annes.

LEILAÕ DE CALÇADO FRANCEZ

QUINTA-FEIRA 22 DO CORRENTE.
A'S 11 HORAS.

Por intervenção do agente Pinto em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 350 duzias de lenços e cerca de 150 saccos vasios

AVARIADOS
Hoje
21 de Junho

por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO de couros seccos avariados.

O agente Oliveira fará leilão, por ordem de E. Hermstein, capitão da escuna norte-allemãa *Courier*, de uma porção de couros seccos avariados d'agua do mar á bordo de dita escuna, na sua recente viagem procedente do Rosario de Santa Fé, com destino á Barcelona e arribada á este porto, onde aportou com agua aberta no dia 11 do corrente

SEXTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

ao meio dia em ponto, no armazem do barão do Livramento, sito ao caes do Apollo.

Grande E Importante LEILÃO DE

Mobilias, pianos, espelhos grandes, tapetes e oleados (forros de salas) louça, vidros, christaes, relogios, muitos e differentes moveis.

Terça-feira 27 de junho.
Por intervenção do agente Pinto.

O *Diario* da vespera e dia designará o lugar e descriminará os objectos.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se um preto de meia idade para serviço de um sitio, ou para tratar de animaes; trata-se na rua da Santa Cruz n. 74, ou na rua do Barão de S. Borja n. 14.

Irmandade do S. S. de S. José

São convidados todos os irmãos mesarios desta irmandade para a reunião da mesa regedora, domingo 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa, afim de ter lugar o acto de posse aos funccionarios eleitos para a administração que vai succeder, os quaes são igualmente rogados á comparecer.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José, aos 19 de junho de 1871.

O escrivão,
Lydio Mariano de Albuquerque.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: á tratar na praça da independencia n. 8 e 10.

ALTO LA'... Nova resolução

O Campos está vendendo os seguintes generos

E por que preço?

Tudo é tão barato que admira.
Manteiga em latas de um kilo por 3$000.
Carne secca (de carneiro) a 240 a libra e 6$ a arroba.
Cebollas em resteas a 1$500 o cento.
Linguas escaladas a 200 rs. cada uma.
Ditas aflambradas, todas as quartas e sabbados.
Carne e queijos do sertão.
Linguas em salmoura.
Amendoas confeitadas e descascadas.
Fógos para as noutes de S. João e S. Pedro.
Tinta purpurina a 1$000 rs. a garrafa.
Sementes de hortaliça muito novás.
Charutos em grosso e a retalho.

O Campos vem solemnemente garantir a todos os habitantes desta capital e seus subúrbios que o seu armazm é um

Centro especial de novidades, no que diz respeito a

ACEPIPES

Em quanto aos preços porque tem resolvido vender todos os seus generos, só com

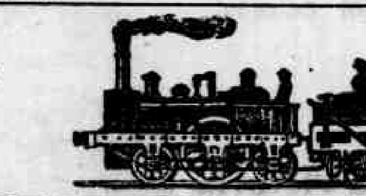
A vista.

Moleque

Aluga-se um moleque de idade 16 annos, para todo o serviço, quem precisar dirija-se a rua da Cruz n. 59, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira e de boa conducta, forra ou escrava: na rua do Pires n. 27, sobrado.

— Roga-se ao Sr. Francisco José Martins da Costa o favor de apparecer na rua da Madre de Deos, armazem n. 22, ou annunciar a sua morada para ser procurado, pois muito se precisa fallar-lhe.



TRILHOS URBANOS DO Recife a Caxanga' Abêrtura da extenção da linha á Caxangá.

No dia 24 do corrente, dia de S. João, será aberta ao transito publico esta linha que offerece tão bello passeio.

Desse dia em diante a partida dos trens será regulada por uma nova tabella que deve ser destribuida na estação do Recife juntamente com a tabella modificada dos preços de passagens, ultimamente approvada pela presidencia da provincia.

No referido dia de S. João e no dia seguinte domingo, além dos trens da tabella haverá outros expressos que tocarão sómente nas officinas, Apipucos e Pedra Molle, cuja partida será regulada do modo seguinte:

Do Recife de manhãa —6—8 e 25—11.
Do Recife á tarde - 2—4 e 20—5.
Do Caxangá de manhãa—7 e 5—9 e 45—12.
Do Caxangá e tarde—2 e 55—5 e 5—7.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para cozinhar, comprar e engommar, prefere-se escrava; nesta typographia se dirá. Na mesma casa precisa-se de uma mulher de meia idade e de bons costumes para fazer companhia a uma senhora casada, dando fiador de sua conducta.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n, 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AMA Precisa-se d'uma ama para cozinhar: na praça da Independencia n. 27—29.

Companhia Alliança DE seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

LIVROS DE SORTES

Cartões de amor........	1$000
Cartas fatidicas........	1$600
Dados da fortuna........	2$000
Fado........	1$280
Jogo de disparates........	2$000
Jogo de conversação....	3$000
Livro do destino........	1$000
Magico apparente........	3$000
Manual do fogueteiro...	4$000
Pacotilha poetica........	1$000
Revelações do cigano....	1$000
A cigana........	1$000
Sortes avulsas........	$80

Livraria franceza.

— Offerece-se um portuguez casado e com pouca familia para feitor de algum sitio: quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 79, 1º andar.

— Aluga se o 2º andar do sobrado da rua Nova n.58, tendo todas as commodidades que se pode desejar: á tratar na loja do mesmo.

ATTENÇAÕ

Saunders Brothers & C. agentes do vapor inglez *Talisman* podem as Srs. que receberam generos pelo dito vapor que os mandem despachar, e previnem aos mesmos que não o fazendo mandarão recolhe-los em armazem alfandegado por conta da fazenda.

Em casa de Fenelon Alcoforado á rua do Hospicio n. 84, precisa-se de um bom cozinheiro.

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Grosas de botões de louça branca a	120
Capachos muito bonitos a 600 e	700
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Pares de sapatos de lãa para meninos a	320
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruia a	240
Caixas com 12 sabonetes muito finos a	1$000
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Syllabario portuguez livro muito bom para crianças a	400
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fiô de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 ia duza, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, se maximo gozo-se do abatimento e do maior desconto.

CIRCO EQUESTRE LARGO DAS PRINCEZAS

Companhia brasileira, equilibrista, equestre, gymnastica e acrobata.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
O PRIMEIRO ARTISTA EQUESTRE
O SENHOR ANTONIO CARLOS.

Quinta-feira 22 de junho de 1871.

GRANDE FESTA! PRAZER SEM IGUAL! ALEGRIA IMMENSA!
EM BENEFICIO
DO
PALHAÇO AUGUSTO.

Pela primeira vez a scena comica do beneficiado, intitulada:

O BARBEIRO DE PARIS OU O DENTISTA UNIVERSAL!

Tomam parte nesta scena comica os Srs. Tertuliano, Hypolito e o beneficiado. O programma do espectaculo é maravilhoso! Não faltem! Não faltem!

Principiará as 7 horas da noute.

LA VAI OBRA!

Quem quizer-se divertir
Sem ficar tendo cansaço,
Venha ver o variado
Beneficio do palhaço.

O palhaço nesta noute
Muito ha-de agradar
A' bella rapaziada
Que o for apreciar.

Vinde, pois, rapaziada
Assistir a tal funcção:
Apreciar as diabruras
Do Augusto maganão!

Os bilhetes podem ser procurados em mão do beneficiado, no dia do espectaculo, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, em frente ao circo no lugar do costume, e desta hora em diante com o bilheteiro, isto é, no caso que não se acabem antes. Acompanha os bilhetes um periodico que o beneficiado offerece (gratis) aos amantes dos do circo.

Venham ver o que é gostoso!......
Eu cá os espero!

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE HOGG

PHco. 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

DEPOSITO: P. MAURER et Cie, *em Pernambuco*; JOSÉ BELLO, *em Porto Alegre*; SILVA LOPES, *em Bahia*; FERREIRA et Cie, *em Maranhão*.

XAROPE SEDATIVO

de cascas de Laranjas amargas do
BROMURETE DE POTASSIUM
De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

Todos os Medicos concordão em que o Bromurete de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção sedativa e calmante. — Reunido ão Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenera as funcções do estomago e dos intestinos, é universalmente appreciado. Sem receio d'accidente se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de molestias do coração, nas vias digestivas, ou nervosas em géral, assim que para as molestias nervosas da prenhez. Para as creanças, para calmar a agitação, insomnias, tosse durante a dentição.

Deposito em *Rio de Janeiro*, E. Chevolot; em *Pernambuco*, P. Maurer e Ce; em *Maceio*, Falco Dias; em *Pelotas*, Antero Leivas; em *Bahia*, Da Rocha; em *Porto Alegre*, José Bello; em *Maranhão*, Ferreira e Ce; em *Ouro Preto*, Walerson.

ILEGÍV

D. W. BOWMAN
Engenheiro com
FUNDIÇÃO
25 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.

Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente garantidas.....................

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

Fotographia imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Ostrabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

AU
ROI
D'YVETOT

Unica casa neste genero

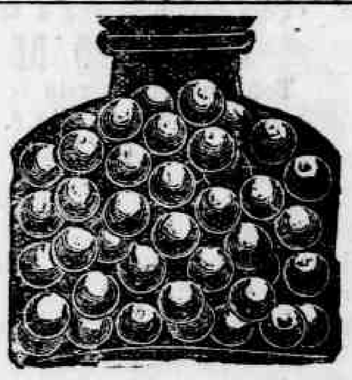
14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perteu-

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, de boa conducta, para casa de familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.



Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophgtiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou.. prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Edtomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C., P. Maurer & C., A. A. Barboza, Bartholomeu & C., 5 pharmacia americana rua do Queimado n.

A' rua Duque de Caxias n. 42 precisa-se com muita instancia fallar-se aos senhores abaixo declarados:
Francisco de Paula Mello Barreto.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Manoel Thomaz do Nascimento.
Francisco de Paula Borges.
José Gomes de Barros.
José Luiz de França Torres.
Francisco da Costa Carvalho.
Sebastião José de Barros Barreto.
Estevão José Ferreira.
Carlos José Dias da Silva.
João de Barros Netto.
Carlos José de Souza.
Pedro Dias dos Santos.
Joaquim José de Carvalho Cabreira.
Antonio Correia de Barros.
André de Sá Albuquerque.
Antonio Jorge Monteiro.
Isidorio de França Barros.
Pedro José de Souza.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.

COSTUREIRA

— Cose-se qualquer costura de alfaiate, assim como lava-se e engomma-se com toda perfeição, por preço commodo, dá-se fiança: na rua Augusta n. 89.

— Quem precisar de um feitor que entenda de plantações e jardim, e sua mulher que entenda do serviço domestico, dirija-se ao Estanamento a tratar na segunda taberna.

— Na rua do Apollo n. 26, existem bons armazens alfandegados para deposito de fazendas, ou generos de qualquer especie ou natureza, a preços razoaveis: quem precisar dirija-se á rua rua do Bom Jezus, outr'ora das Cruzes n. 6.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Aluga-se um excellente sitio na cidade de Olinda, tendo muitos arvoredos de fructas, horta e jardim, com uma fonte de agua de beber, boa casa de vivenda, com commodos para grande familia, prefere-se alugar a pessoa estrangeira: nesta typographia se dirá com quem se trata.

Aluga se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

Ensino de francez em seis mezes

Um estrangeiro se offerece aos senhores de engenho para leccionar a lingua franceza com perfeição e assumpto francez no espaço de seis mezes, pelo grande conhecimento da maneira mais facil de aprender-se: quem se quizer utilisar de seus prestimos deixe carta enderessada a Mr. F. R., no pateo do Terço n. 52, e rua Augusta n. 58.

Engenho

Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras e portuguez em pouco tempo: quem de seu prestimo quizer utilisar-se deixe carta fechada, a qualquer hora, com endereço a D. A., na rua do Livramento n. 17, ou na rua Direita n. 118, botica.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro, na rua da Senzalla-Velha n. 90: paga-se bom ordenado.

SITIO

Vende-se um sitio no Arraial, no becco do Barthelomeu, casa nova, toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito boa agua e bomba, tem quinhentos e tantos pés de arvoredos novos, latadas de maracuja-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal do mesmo Arraial: á tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama sem filho: na rua Duque de Caxias (outr'ora das Cruzes) n. 22, segundo andar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se de uma engommadeira, na rua do Imperador n. 57, segundo andar, escada para o lado da Ponte 7 de Setembro.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casos do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous terços e um terço de n. 3528, dous terços e um terço de n. 1222 com a sorte de 400$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (196), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da capella da Santa Cruz dos Milagres de Olinda, que será extrahida no dia sexta-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
RUA 1° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Grande hotel central
á rua larga do Rosario numero 37.

Neste muito conhecido hotel se encontram excellentes quartos e salas para alugar, que offerecem commodos para familias, onde se encontra não só o maior asseio e limpeza, como bom serviço, banhos frios e quentes e todas as commodidades indispensaveis á vida' tudo por modico preço. O lugar central em que este estabelecimento está collocado é sufficiente recommendação para ser concorrido.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 5 da rua Imperial: á tratar no andar terreo.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

A VERDADEIRA E GENUINA
SALSA-PARRILHA DE AYER
EM ACÇÃO

A molestia ou infecção propriamente conhecida pelo nome de—ESCROPHULA—é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da escrophula »: por si não é tão distruitiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da phtysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro:—entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de apetite, o semblante pallido e as vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca: fraqueza e moleza nos musculos, digestão fraca e apetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular;—quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados, o halito fetido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras, etc.

Nas pessoas de disposição escrophulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins e dos orgãos digestivos e uterinos.—Portanto, não somente, aquelles que padecem das fórmas, ulcerosas e tuberculosas da escrophula é que necessitam de protecção contra os seus estragos; mas sim todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:—A phtysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, ulceras e chagas, rheumatismos, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrophula produz tuberculos e finalmente—consumpção pulmonar:—nas glandulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia molestias de figado e dos rins: na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males, tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio, a saber: purificar e fortalecer o sangue.

A SALSA-PARRILHA DE AYER

E' composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes della, contém virtudes verdadeiramente extraordinarias e está provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de—tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, sarna, hydropesia, tosse quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral, indigestão, syphilis constitucional, e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulsões epilepticas, e em summa, toda a serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no almanak e manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratoitamente.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes, posto que é offerecido ao publico sob o nome de—Salsa-parrilha,—é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores á melhor salsa-parrilha no seu poder alterante.

Aviso.—As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos e tem *modificações importantes* sobre as que são feitas para outros paizes. Portanto, o publico deverá notar, e com cuidado, para que não seja illudido, que os remedios de Ayer, preparados *exclusivamente* para o Brasil trazem rotulos e envoltorios com a descripção minuciosa para a sua applicação na lingua portugueza, e não na ingleza.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do mundo.

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

CAFÉ CHINEZ

Hoje as 6 horas da tarde, á rua larga do Rosario n. 31 achar-se-ha aberto um estabelecimento com o titulo acima, no qual os amantes dos bons petiscos serão servidos a maneira dos seus desejos. Acceitam-se assignaturas e promette-se além do bom serviço, promptidão, acceio e commodidade nos preços. O cozinheiro é um dos mais peritos na arte culinaria. Os manjares mais esquesitos desejados pelos freguezes, serão promptamente apresentados. Espera, pois, ser coadjuvado pelo respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial.

CAFE' CHINEZ
Rua larga do Rosario n. 31, 1° andar.

AVISO

Os abaixo assignados tendo comprado o espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constando dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas. Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

Attenção

Na rua do Vigario n'um 2° andar moram uns individuos, que por ignorancia, todas as noutes, das 10 horas em diante, pegam n'uma clarineta e n'um trombone e principiam puxando sons sem musica, ou atroadores, que não fazem mais que incommodar os moradores da mesma rua. Pede-se publicamente aos taes senhores do concerto que se deixem de incommodar a visinhança as 10 horas, e que meditem no triste papel que executam.

Um dos soffredores.

— Precisa-se de um cozinheiro: á rua do Crespo n. 12, 1° andar.

— Na rua Direita n. 29 ha para alugar-se um moleque com 12 annos, muito esperto, e tambem uma preta para serviço interno de casa de familia.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Senzala-velha n. 138, com muitos commodos para grande familia, tem 2 salas e 6 grandes quartos.

Ama e engommadeira.

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição na rua do Pires, sobrado n. 28.

— Precisa-se de um criado que seja bom copeiro e se preste com aptidão a todo o mais serviço de uma casa que tem pouca familia: na rua da Conquista n. 4.

— Aluga se a loja do sobrado 32 sito na praça do Conde d'Eu, tendo commodos para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Alecrim numero 30.

AVISO.

O abaixo assignado tendo-se despedido da casa dos Srs. Alves & C., assim o communica a quem interessar possa. Recife 20 de junho de 1871.

José Marques dos Santos Aguiar.

— O abaixo assignado faz publico que tendo o Sr. João Antonio Monteiro pedido sua exoneração deixa de ser caixeiro de sua casa commercial desde o dia 21 do corrente. Recife 21 de junho de 1871.— Por José Augusto de Araujo, João Teixeira de Araujo Osorio.

Advocacia

Dr Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, praça de Pedro II, junto ao sobrado amarello. primeiro andar.

— Uma pessoa sem familia e com pratica de commercio, deseja associar-se em alguma casa commercial, entrando com o capital que convencionar: quem pretender deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes J. A. G., declarando á qualidade do negocio, prefere-se trapiche.

— Precisa-se de uma preta para vender, prefere-se de meia idade: na rua de S. José numero 51.

Grande gratificação

Desappareceu da casa da companhia equestre para o circo um chicote trançado de couro, do Rio-Grande do Sul, cabo de prata e um tatú que prende uma corrente: á pessoa que o achar entregando na rua de Santa Isabel n. 1, será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um criado que seja bom copeiro e se preste com aptidão a todo o mais serviço de uma casa que tem pouca familia: na rua da Conquista n. 4.

— Na rua Primeiro do Março, loja do gallo vigilante, vende-se por 30$ a seguinte obra, Canto e Castro, diccionario hespanhol-portuguez, em tres tomos, encadernação muito boa.

— Joseph Latham, socio da casa commercial Mills Latham & C. retirando-se para Europa, deixa na gerencia da mesma, como d'antes, o Sr. John Roberts, e em seu impedimento o Sr. George Cresfield Gatis.

— Sr. Garrão (José Isidro da Silva) academico queira vir a ultimar o seu negocio no hotel da rua larga do Rosario.

— Perdeu-se uma escriptura de hypotheca e juntamente um despacho pelo Sr. Dr. juiz de orphãos; quem o achou e quizer entregar visto que para nada lhe serve, dirija-se a rua do Hospicio n. 25.

O Dr. Luiz José Correia de Sá mudou sua residencia da rua das Nymphas n. 17 para a Passagem da Magdalena, no penultimo sitio do lado direito antes de chegar ao largo do chafariz, onde, por hora, continúa no exercicio de sua profissão.

— Acha-se justa e contratada por compra a taberna sita á rua da Santa Cruz n. 74, pertencente ao Sr. Antonio Augusto Ferreira Lima: quem se julgar com direito á mesma apresente-se no praso de tres dias, a contar da data deste em diante. Recife 19 de junho de 1871.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de molhados e dê fiador a sua conducta; a tratar na rua estreita do Rosario numero 8.

ILEGÍVEL

FOGO FOGO FOGO

Grande sortimento de foguinhos artificiaes para os festejos

DE S. JOÃO E S. PEDRO

No armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria n. 7, acaba de chegar grande sortimento de diversos foguinhos artificiaes chinezes, japonezes, allemães e francezes, todos de vistas de côres e effeitos magnificos, fabricados especialmente para salões e varandas, e serem soltados por senhoras e meninos, sem o menor receio de serem offendidos, e tambem tem grande sortimento de rodinhas, de pistollas e de craveiros de diversos tamanhos feitos na mais distincta fabrica deste genero que existe nesta cidade.

Balões aerostaticos pequenos de 8 a 12 palmos de papel de seda, de côres muito bellos e faceis de soltar-se.

Globos de papel de cores para illuminações e papeis arrendados proprios para enfeitar bolos.

A' preços MUITO baratos.

Luvas de pellica brancas, pretas e de cores para homens e senhoras.

Leques para senhoras e meninas.

Brincos e pulseiras de ouro bom de lei para senhoras e meninas.

Calçado calçado calçado

CHEGADO DE NOVO

Botinas para homens, inglezas e francezas, o melhor possivel, não só de bezerro como de pellica, cordavão e vaqueta de lustre.

Ditas para meninos das mesmas qualidades iguaes as de homem.

Ditas para senhoras e meninas, duraque sortimentos differentes.

Sapatinhos de salto para senhoras, duraque branco, de côres e de verniz.

Botinhas proprias para crianças bapatisar-se.

Abotinados fortes para meninos e meninas.

Sapatões para homem, artigo muito fino, cordavão, verniz e brim branco.

Sapatos de tapete aveludados e de trança para homens senhoras e meninos.

Sapatos de borracha de primeira sorte para homens e senhoras.

Botas russianas, para homens e perneiras para meninos.

Quinquilharias

Espelhos dourados grandes e pequenos, albuns e caxilhos para retratos, caixinhas com vidro de augmentar os retratos de cartões, costureiras de novos modellos com musica, ricos objectos dourados para toilets, pés de vidro para pianos, bolsinhas de seda e cestinhas de vimes para braço de meninas, cofresinhos magicos de desaparecer anneis, relogios, e outros muitos objectos novos de magicas; jogos da gloria, de dominó, bagatelas, de vispora, de rodete e de outros diversos joguinhos allemães, jarro com bouquet de flôres de porcelana para sanctuarios, tapetes para lanternas, reverberos transparentes para candieiros, espanadores de palha, venesianas e transparentes para janellas, pentes finos de marfim para tirar caspas, ditos de travessas para meninas, escovas finas para dentes, para barba, para cabello e para vestido do senhoras, ponteiras de espuma para cigarros e charutos, oculos de prata dourado e de aço, lunetas de tartaruga, gravatas brancas, pretas e de côres, chicotes, bengallas, luvas, abotuaduras de colletes e de punhos, caixas de musica de dar-se corda, esteriocopos com vistas escolhidas de paisagens, gropos de familia e figuras de phantasia, cosmoramas com lindas paisagens, molduras douradas, quadros e bonitas estampas de cidades, de figuras e de santos, carteiras para notas, para e dinheiro, malas, e bolsas de viagem, esporas, luvas de camurça e de fio da Escossia, machinas para café porta-pratos para mesa, realejos de veio e accordions, armonios e outras quinquilharias diversas, francezas e allemães.

Perfumarias

Finas perfumarias de primeira qualidade dos afamados fabricantes Piver, Corday e Lubim.

Brinquedos para meninos

O maior sortimento que se póde desejar de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa, para entretimento de crianças, o que na verdade só com muita força de vontade e de trabalho, se póde obter e sustentar um tal sortimento.

Pedido

O dono deste estabelecimento pede a todos seus freguezes, amigos conhecidos, e ao publico em geral, que se digne mandar, ou vir pessoalmente verificar qualquer destes artigos e sertificar-se que em vista das qualidades, os preços são baratissimo por ser tudo vindo em direitura e de sua conta propria, offerecendo porporções de escolher-se a vontade.

N. 7 NO ARMAZÉM DO VAPOR FRANCEZ RUA DO BARÃO DA VICTORIA OUTR'ORA NOVA N. 7.

ATTENÇÃO

FLOR DE OURO

Forte mania de annunciar! vive o *Diario de Pernambuco* cheio de attenções, vende-se isto, vende-se aquillo, e uma infinidade de cousas só para massarem a attenção do respeitavel publico! no entanto, os proprietários do novo e bem montado estabelecimento de joias, intitulado—FLOR DE OURO—sito á rua do Rosario larga n. 24 A tendo preparado com toda a elegancia e gosto não vem para o conceituado *Diario de Pernambuco* apregoar que tem as melhores joias de ouro, prata, brilhantes e mais pedras preciosas, tudo da ultima moda, e que vende mais barato que em qualquer outra parte, se elles quizessem seguir esta rotina de annunciar, diriam que estão completamente sortidos de bellos adereços, cadeias para relogios, anneis braceletes e uma infinidade de artigos que será enfadonho mencionar e que só com á vista poderia o respeitavel publico e com especialidade as Exmas, Sras, frequentando dito estabelecimento, a sua vontade apreciarem.

CABELLEIREIRO DE PARIS.

Chegou ultimamente da Europa para o salão de cabelleireiro de Delsuc & Cª. á rua 1º de Março (antiga do Crespo) nº 7 A 1º andar, o Sr. Belpeche eximio artista cabelleireiro, trazendo os ultimos e mais modernos coques usados actualmente em Paris, podendo o mesmo ser procurado para fazer os novos penteados a ultima moda, a qualquer hora do dia, não só para dentro da cidade, como em seus arrebaldes, garantindo modicidade nos preços.

No mesmo salão continua a ter entre muitas perfumarias dos afamados fabricantes de Paris; o seu bem conhecido e acreditado—TONICO DELSUC—o qual pelos seus effeitos salutares, não só de abrilhantar e aformosear os cabellos, como tambem para os empatar de cahir e preservar a cabeça de caspas, coceiras, etc. tem-se tornado recommendavel a seus numerosos consumidores.

P. S. O mesmo Sr. Belpeche previne as pessoas que tiverem coques antigos, que elle se encarrega de transforma-los para os da ultima moda que o mesmo Sr. acaba de trazer.

DELSUC & Cª. CABELLEIREIRO DE PARIS RUA 1º DE MARÇO N. 7 A 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua Nova n. 61.

— A sociedade patriotica bahiana *Dous de Julho*, tendo de solemnisar o anniversario da declaração da independencia do imperio em sua provincia, e pretendendo, para isso, libertar algumas crianças n'esse dia, convida as pessoas que se quizerem utilisar d'este beneficio a se apresentarem no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde a rua do Barão da Victoria n. 15, primeiro andar, levando as suas propostas acompanhadas da auctorisação dos respectivos senhores e o minimo do valor por elles pedido.

Previne-se que se preferirá as crianças do sexo femenino e destas aquellas que offerecerem melhores condicções sanitarias e minimo preço.

Recife 17 de junho de 1871.

Francisco Moncorvo Lima e Silva.
Secretario.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de familia, inclusive o de engommar: á rua do Crespo n. 12, 1º andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Bezerra Cavalcante, e como não se saiba a sua residencia péde-se a quem souber que informe ao agente de leilões F. J. Pinto, rua da Cruz n. 38, escriptorio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita; á tratar na rua do Queimado n. 2.

AMA Na rua de Hortas n. 5 precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se escrava.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de duas pessoas de familia: na rua do ... n. 61, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um terço n. 896 com 900$000, o n. 519 com 100$000, sendo um de dous terços e um de um terço o n. 3314 com 100$ em dous de um terço, o n. 2914 com 180$000 em dous de um terço e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (196ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da capella da Santa Cruz dos Milagres de Olinda (197.ª), que se extrahirá quinta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

Manoel Martins Fiuza.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

Para S. João

Na rua estreita do Rosario n. 35 faz-se bolos de S. João enfeitados com bouquets e papel prateado, bem feitos, por preço commodo, sendo a encommenda feita tres dias antes; tem tambem bouquets de todo gosto e de differentes flores para enfeitar bolos: vende-se tudo barato, sendo o bouquets de flores de cera.

Escripta commercial.

Uma pessoa empregada no commercio, podendo dispensar algumas horas, propõe-se a fazer alguma escripta por partidas dobradas com toda a limpeza e exactidão: quem precisar de dito serviço deixe carta fechada com as iniciaes B B, na rua do Imperador n. 30, loja de ourives.

FOGO FOGO FOGO

Grande sortimento de fogos para os festejos de S. João, na rua Direita n. 53, loja de ferragens de Leonidas Tito Loureiro.

Tabellas de reducção

O Campos da rua do Imperador n. 28 acaba de receber uma nova remessa de tabellas de reducção do preço e peso, do kilogramma a libras e vice-versa. Ellas são mui recommendaveis aos armazens de assucar, trapiches, açougues e armazens de retalho, e refinações, mesmo pela sua facil comprehensão. Só se vendem no armazem do Campos.

— O inventariante dos bens de Joaquim de Almeida Pinto convida a quem se julgar credor do mesmo a habilitar-se tal no inventario pelo cartorio do escrivão Britto.

ATTENÇAÕ

Arrenda-se um sitio na Estrada Nova com bastante terreno e com boas baixas proprias para plantação de capim, casa na beira da estrada propria para taberna, a qual está um pouco estragada que foi seu dono com sua alienação: a tratar na mesma. Tambem avisa-se a um visinho deste que continuando a pastar gado dentro ficará pagando 60 rs. por cada um diariamente.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se um cavallo de sella que seja de bonita estampa, e bem gordo, e que não seja espantado: no quartel do 2º batalhão de infantaria nas Cinco Pontas. a entender-se com o respectivo commandante.

VENDAS.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordados de setim a 6$ o par: na rua do Bom Jesus n. 21, loja.

Ao barateiro Campo Alegre.

N. 2 — largo do Carmo — N. 2
Esquina da rua das Trincheiras.

O proprietario deste estabelecimento vende a grande concorrencia de seus freguezes, resolveu annunciar com antecedencia o dia de S. João, S. Pedro e Sant'Anna para que avista desta novidade não deixem de participar tão grande pechincha como seja: manteiga franceza nova a 900 rs. a lib. e 2$100 o kilo, dita ingleza a 800, 900, 1$280 e 1$400 rs. a libra, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$900 a arroba; além desses, outros muitos generos que deixo de mencionar para não encommodar ao Leitor.

— Cofre com carteira, sendo de ferro prova de fogo: em casa de Shaw Hawkes & C., rua do Bom Jesus n. 4.

Situação excellente.

Vende se uma excellente casa terrea contigua a que serve de estação da Encruzilhada na esquina da estrada do Rosarinho, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha, cacimba e 2 quintaes murados: quem pretende-la dirija se á mesma casa.

A 240.

Vende se massos de linha para bordar, diversos numeros, pelo barato preço de 240 rs.: venham á rua do Marquez de Olinda n. 50 A, loja de miudezas, antiga rua da Cadeia.

Aproveitem!!

Talheres finos, dous botões, cabo branco, a 5$ a duzia, colheres finas electro-plate a 6$ a duzia, ditas para arroz, ditas para terrina, ditas para mostarda, ditas para sal, ditas para sopa a 10$ a duzia, é para liquidar que se vende por estes diminutos preços: no muzeu elegante, rua estreita do Rosario n. 1, de Ferreira, Martins & C.

60 por 48

No muzeu elegante.

Vende-se camisas inglezas muito finas de 60$ a duzia, por 48$, saias finas bordadas a 10$ cada uma, é para fechar contas: na rua estreita do Rosario n. 1.

Dados e gamão.

O muzeu elegante, rua estreita do Rosario n. 1, recebeu tabolas e copos de marfim, cousa de apurado gosto, e tambem perfeitos dados de marfim, sendo tres em uma caixinha proprios para os apreciadores da......

Vende-se

Vende-se uma parte de uma casa na cidade de Olinda á rua do Varadouro, em cuja casa é consenhor o Sr. Domingos Francisco Ramalho: á tratar na rua da Cruz n. 59, 1º andar.

S. João e S. Pedro

Bollos simples e enfeitados de 5$000 á 30$000 e de 3 á 12$. Recebe se encommendas; sortes, amendoas finas, fiambres e podins: na confeitaria do braço de Ouro.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 68: á tratar na mesma.

— DAMASCO DE LÃA com 8 palmos de largura a 2$ o covado.

CHALES DE TARLATANA bordados a 1$500 cada um.

SAIAS BORDADAS para senhora a 4$.

CAMISAS para senhora a 2$500.

LENÇOS de algodão a 1$200 a duzia.

CORTES de organdy com 10 jardas a 3$.

Na loja de Antonio de Moura Rolim & C. á rua Duque de Caxias n. 73, antiga do Queimado.

BARATISSIMO

Madapolão fino largo com pequeno toque de avaria a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina.

— Vende-se dous cavallos de sella muito bons: a tratar na rua da Aurora, em Santo Amaro, sobrado n. 18, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Vende-se uma porção de madeiras velhas de qualidade, proprias para fogo de refinação, padaria ou olaria, por commodo preço: na rua do Imperador n. 55, 1º andar.

MACHINAS

Vende-se duas excellentes machinas de costura por preço commodo: na rua Direita n. 64, loja de calçados.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixá de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

— Vende-se na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 49, o amarzem de louça fina e ordinaria, a qualquer pessoa que se quizer estabelecer, a dinheiro, ou com algum praso com garante a vontade do proprietario; no mesmo armazem, vende-se a dinheiro á vista, apparelhos para chá de porcelana, dourados e de frisos de côres, ditos de porcelana branca, apparelhos para jantar de porcelana branca, ditos para jantar de friso verde e azul, inglezes, ditos para chá, vasos de porcelana para flores, compoteiras, garrafas, copos para agua, calices para vinho e champanhe, de chrystal e lapidados finos; e outras muitas peças que será enfadonho mencionar por extenço, que se vende por menos do que em outra qualquer parte de 5 a 10 por cento, por ter o dono de acabar com o estabelecimento.

Massa de polvora

Valdevino da polvora tem para vender em seu armazem na rua Imperial massa ingleza muito boa e abocas de diversas grossuras e por preço muito commodo.

Folha de Flandres

em casa de C. Barroca, rua da Cadeia n. 4.

— Vende-se uma casa na estrada nova de Beberibe, com trezentos e cessenta palmos de frente, terreno proprio, perto da estrada velha ao lado direito; a dita casa tem negocio de molhados: ás pessoas que pretender dirija-se a estrada de João de Barros, rua da Hora em uma taberna.

— Vende-se um bom cavallo melado capado e gordo: á tratar na rua Augusta n. 1, segundo, andar.

N. 16

LA VAI PITADA.

Para S. João e S. Pedro

Completo sortimento por preços modicos.

Louça vidrada franceza

Alguidares de todos os tamanhos, bacias panellas, papeiros, caçarolas, tigellas, batedeiras, ourinões, etc.

Vidrado do paiz.

Alguidares de todos os tamanhos, panellas tigellas, batedeiras e papeiros.

Louça polida e por polir

Dos principaes fabricantes.

Existe um completo sortimento de jarras, resfriadores, moringues, garrafas, bilhas, copos com prato e sem elle, quartinhas, resfriadeiras, jarros, cacos para flores e tudo mais que se precisa de objectos de barro.

Só existe no pavimento terreo do sobrado n. 16 de dous andares á rua do Rangel, armazem de uma só porta, onde tem pintada uma jarra na frente.

Dôces, fructas e flores

RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se amendoas confeitadas, e descascadas muito novas.

Utencilios

Vende-se os utencilios de um armazem de carne secca, os quaes servem tambem para padaria: na rua de Pedro Affonso n. 57, antiga da Praia.

VENDE-SE

um terreno na rua da Hora, estrada de João de Barros, com 100 palmos de frente a 440 a 450 de fundo, com algumas arvores de fructo, por modico preço: a tratar na rua do Vigario n. 14, 1º andar escriptorio.

CALÇADOS

para crianças

Grande sortimento de calçados para crianças, dos melhores que tem vindo a esta praça: na loja de calçado da rua do Bom Jesus n. 21, loja do sobrado amarello.

MOBILIA

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá sem uso algum, de gosto Luiz XV: á tratar na rua Nova n. 36.

VENDE-SE

Uma casa terrea na rua do Amparo em Olinda á tratar no convento do Carmo, cella n. 1.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da rua Imperial n. 49, muito afreguezada e com commodos para familia: á tratar na mesma.

— Vende-se um bom terreno com trinta palmos de frente e quinhentos de fundo sito na rua de Santo Antonio no lugar Agua-Fria em Beberibe de Baixo: para tratar na rua das Cinco Pontas n. 55.

Terreno em Olinda

Vende-se um terreno situado na rua da Senzala de Santa Thereza, naquella cidade, com 500 palmos de frente e mais de 1,000 de fundo, plantado de coqueiros, capim e algumas arvores, com dous grandes viveiros principiados, sendo murado na frente, olhando para Santa Thereza, com muro de tijolo e cal, com grande portão de ferro e com um alicerce já feito, indo o fundo até o rio Beberibe, onde se póde fazer bonita frente; vende-se tambem com o mesmo terreno uma porção de material composto de 8,000 tijolos, sendo 1,000 para cacimba e o mais para edificar, e 250 alqueires de cal a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52, escriptorio, 1º andar.

A 1$280 o par.

Vende-se sapatos de trança para senhora pelo diminuto preço de 1$280; venham a elles antes que se acabem: na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A, hoje Marquez de Olinda.

A 4$000.

Vende-se borzeguins, obra muito boa, pelo diminuto preço de 4$: vende se na rua do Marquez de Olinda n. 50 A, loja de miudezas.

GRANDE ARMAZEM DE VARIEDADES

EMPORIO COMMERCIAL

15—Rua da Imperatriz—15

DE

ULYSSES & IRMÃO

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo, que vendemos por preços muito resumidos por ser o systema que adoptamos vender barato para vender muito, e tirar-mos apenas 10 % de lucro do desconto que temos das casas importadoras; e garantimos aos nossos freguezes que podemos fazer as mesmas vantagens que as casas acreditadas em vender barato. As pessoas que nos honrarem com sua freguezia encontrarão em nossos tratos sempre a lealdade e constancia divisa deste estabelecimento. Chamamos á attenção do respeitavel publico para a grande variedade de artigos de que se compõe este sumptuoso estabelecimento, como abaixo se segue:

Crytaes e vidros.—Grande sortimento de lindas garrafas para vinho, de vidro Bacarat a 6$, 7$ e 8$000 par, bonitas compoteiras de diversos gostos e preços, taças de chrystal para champagne; calices de vidro verde finos para vinho do Rheno a 2$800 rs, a duzia, ditos de dito rouxo para vinho Bordeaux a 2$800 rs. a duzia calices fidos para licôr a 3$500 rs. a duzia, copos finos lapidados para agua a 4$500, 4$800 e 5$000 rs. a duzia, escarradeiras de vidro de côres a 3$500 e 4$ e par, grande sortimento de globos de vidro para candieiros, chaminés para candieiros a 20$ e 24$000 o cento, e a 240, 320 e 400 rs. cada uma, pratinhos de vidro para copos a 400 e 500 rs. um.

Perfumarias.— Sabonetes finos e grandes a 1$500, 1$800 e 2$400 a duzia, ditos inglezes o que ha de melhor a 2$ a duzia, ditos pequenos transparentes a 600 rs. a duzia, latinhas de banha de familia a 80 e 120 rs. uma, 900 e 1200 rs. a duzia, frascos graudes com banha a 640, 800 e 1$000 rs. oleo de Philocome a 800 a 1$000 rs. o frasco, dito de babosa a 500 e 600 rs. o frasco, grande sotimento de agua de colonia, agua Divina, agua Florida, agua franca, tonico Oriental, extractos finos inglezes e francezes, pós para dentes, pomadas exposição, copos grandes a 2$500 rs. cosmetico fino, pacotes de pós de arroz a 400, 600 rs. um, bonecas para pós de arroz a 400 rs.

Chapéos.—Chapéos de seda preta e de castor branco fôrma Victor, para homen a 11$ e 12$000, ditos de palha ventiladores a 3$200 rs., ditos pretos de feltro copa redonda a 3$500 rs, ditos brancos a 3$200, ditos de merinó e de seda preta de 5$ a 7$000 um, ditos de palha para criança de 2$ a 2$500 rs. um, bonets de panno preto enfeitados para meninos a 3$ e 3$500 rs. um, chapelinas de seda enfeitadas para baptisado de criança a 3$ e 3$500 rs. um bonitas chapelinas de filò de seda branca enfeitadas para senhoras e meninas a 6$ a 7$000 uma. chapéos de sol de seda com cabo de marfim a 9$500, 11$, 14$ e 17$000 rs. um, ditos com cabo imitação de unicornio a 9$ e muitas outras qualidades tanto para homens como para senhoras e crianças, sendo de percale á 1$300, 1$500 e 2$000 rs.

Fazendas.—Lindos e modernos córtes de percale de barra com figurinos a 7$000 com 14 covados, bonitos córtes de seda com 21 covados por 28$000, córtes de cambraia branca fina com babadinhos, bordados proprios para partidas a 7$000: tendo 8 varas de fazenda para o corpo e 15 varas de babados, córtes de lãa escosseza com 15 covados a 13$000, finissimas e modernas cambraias brancas com listras a Imperatriz peça de 10 jardas 9$000 ditas marca bispo e Victoria de 4$ a 6$600 rs. peça, cambraia branca para forro peças de 10 jardas a 2$400 rs., bonitos córtes de lãa com 16 covados a 5$500 rs, ditos de chaly a 5$000, peças de cambraia branca de salpicos com 8 1/2 varas a 5$500, bonitas lãas de listras a 560 rs. o covado, grande pechincha de lãas finas de bonitos padrões a 260 rs. o covado, fazenda que vale 400 rs., bonitas e finas chitas francezas de uma só côr a 300 o covado, percales muito finas e de delicados padrões a 320 e 360 rs. o covado, finissima chita franceza clara a 340 rs, o covado, chitas escuras franceza finas a 260, 280 e 300 rs. o covado, ditas para cobertas bonitos padrões a 360 rs. o covado, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, esguião de linho finissimo a 2$000 a vara, bonitas alpacas de uma só côr para vestidos a 500 rs. o covado, setim de algodão de diversas côres, bonita fazenda para vestido de senhora e roupa de criança o 500 rs. o covado, riscadinhos finos de côres a 280 rs. o covado, chita preta fina a 280 rs. o covado, guardanapos de linho para almoço ou chá a 2$600 e 3$600 rs. a duzia, ditos de dito muito finos e grandes para jantar a 8$ a duzia, servem para toalhas de mãos, toalhas de linho grosso a 500 rs. cada uma, ditas felpudas a 800 rs., colxas brancas de algodão com barra e franjas, grandes a 4$900 rs., ditas brancas e de côres de 2$700 a 4$500 rs. cada uma, bonitos cobertores de lãa de lindos padrões a 8$ e 13$000, ditos de pello de lontra com duas vistas a 11$, camisinhas de cambraia bordada e enfeitadas a 2$500 e 3$000 rs. cada uma, vistidinhos de cambraia bordados para baptisados de crianças a 6$ e 12$000 um, camisas bordadas para senhoras a 5$500 rs. uma, pentiadores de nanzuk bordado para senhoras 4$500 rs, um caixinhas com uma duzia de lenços de linho finos abainhados por 6$000, lenços de cassa finos com bonitas estampas a 3$600 rs. a duzia, ditos grandes de cambraia com cercaduras a 2$400 rs. a duzia, ditos pequenos de cassa com diversos desenhos a 1$200 rs. a duzia, bonitos lenços de cambraias bordadas a 1$ um, cobertas feitas grandes de chita franceza a 2$300 uma, cobertores brancos de lãa com barra a 2$500 e 3$000 rs., alpaca preta sarjada a 500 rs. o covado, dita branca finas a 560 rs. o covado, dita preta de de 440 a 800 rs. o covado, seda preta a 500 rs. o covado. grosdenaples branco com toque de môfo a 640 rs. o covado, japão de seda encarnada a 900 rs o covado, finissima brilhantina de listras brancas e pardas a 640 rs. o covado.

Gangas de linho para roupa de crianças a 420 rs. o covado, brim de linho branco trançado muito superior e a 1$300 e 1$700 rs. a vara, dito pardo de linho a 320 e 500 rs. o covado, seroulas francezas de cretone e de linho 1$800 e 2$500 r. uma. E outras muitas fazendas que vendemos por preços razoaveis.

Porcelanas e louças.—Delicadas canecas de porcelana esmaltadas para café á 8$ a duzia, ditas de ditas com frisos de côr á 6$ a duzia, canecas de porcelana branca para creme a 3$500 a duzia, copinhos de porcelana branco para ovos á 1$200 á duzia, tigellas de porcelana branca para caldo á 500 rs. ditas grandes para farinha a 1$, bnitos apparelhos de louça ingleza com froiso de cor completos para jantar, constando de 20 duzias de pratos diversos, 2 sopeiras, 1 saladeira, 8 prates com tampa, 4 molheiras, 16 pratos travessos por 120$, ditos completas para almoço da mesma louça á 11$, grande sortimento de louça avulsa, constando de pratos com tampa sopeiras, molheiras, pratos travessos, pratos avulsos com frisos de diversos tamanhos, pratos com corôas á 2$700 a duzia, ditos pagode Chinez, grande quantidade de tigellas pintadas de diversos tamanhos, bules, bacias, que se vende por medicos preços.

Quinquilharias.— Ricos candieiros para gaz de vidro e porcelana, feitio de jarro, á 14$ e 16$ cada um, ditos de vidro de côres á 6$, lamparinas, grande sortimento de vidros de metal para dependurar, para cima de mesa e para parede, á 1$600 1$800 2$ e 2$500, e um grande sortimento de jarros de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 20$ o par, castiçaes de vidro de côr para vela á 3$ o par, lindos pratinhos de louça esmaltado com tampa para sardinhas e outras á 2$ 2$500 cada um, lindos bules de louça da China á 2$500 3$ e 3$500 cada um, sextinhas de vidro de cores com azas para cartões á 1$500 2$ cada uma, bonitas quartinhas hamburguezas de 4$ á 5$ o par, copos de barro, bonitos ternos de bandejas ovaes á 11$, ditos quadrados á 7$, grande sortimento de bandejas avulsa de 1$300 á 2$600 cada uma, ditas para farinha á 1$200 uma, talheres de facas com cabo de meio fino á 12$ a duzia, ditos de ditos cabo de osso finas de 5$500 á 10$ a duzia, colheres de metal fino para sopa á 5$ a duzia, ditas de dito para chá á 2$400 a duzia, conxas para sôpa e para assucar, port-braazas de latão á 500 rs. um, lindos paliteiros de porcelana branca fina á 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$ cada um, galheteiros de 3 e 4 vidros.

Calçado.—Botinas de bezerro para homem á 6$ o par, ditas gaspiadas para senhora á 3$ e 3$200 o par, ditas de dito para criança a 2$ o par, sapatos de tapete e de trança para homem e senhora, de 1$500 á 1$800 o par, ditos de tapete aveludados para crianças á 1$ o par.

Miudezas.—Duzia de carriteis de linha de Alexandre 200 jardas á 920 rs. caixa com 50 novelos de linha branca a 680 rs., lãa muito fina para bordar bonitas côres á 6$400 a libra, duzias de caixinhas de grampas á 400 rs., duzia de caixinhas de alfinetes pretos e brancos á 1$300, leques de papel para o theatro á 200 rs., ditos de madeira emitação de sandalo, muito bonitos á 2$, thesouras finas de ponta torta para unhas á 6$ a duzia, pentes transparentes finos para alizar á 2$ a duzia, cadarço de linho de diversas larguras branco á 360 rs. a duzia de peças, trança de lãa a fina de côres para debrum á 240 e 400 rs. a peça, trança branca de caracol á 560 rs a duzia de peças, tranças de lãa de côres de caracol á 600 rs. a duzia de peças, sutaxe branco de algodão á 280 rs. a duzia de peças, caixas de agulhas francezas 4 papeis por 220 240 rs. o milheiro, agulhas para crochet, toucas de lãa francezas muito boanitinhas para crianças á 800 rs. uma, caixas de superior papel amizade á 700 rs., ditas de dito de côres á 800 rs., caixas de 100 envelopes á 500 rs., papel almaço pautado dito de peso, dito para forro de casa, meias cruas para crianças á 3$500 a duzia, e inglezas muito finas sem costura de numero 2 á 8 de 4$500 á 5$500 a duzia, meias para meninas de todas as idades á 3$500 a duzia, ditas inglezas sem costura para homem á 5$500, e muito finas á 6$500 a duzia, ditas com pé de côr á 8$ e 8$500 a duzia, superiores meias inglezas para senhora á 6$, 8$, 10$ e 16$, luvas de fio da Escossia finas brancas e de côres para senhora á 3$ a duzia, superiores luvas de pelica brancas, pretas e de cores para homem e senhora, grande sortimento de bengallas, espingardas para crianças, brincos e alfinetes de borracha para luto, e correntes para relogios á 800 rs., jogos de vispora á 320 rs., gravatas de seda de 200 rs. á 2$500 cada uma, grande sortimento de botões e guarnições para camisas de homem de 400 rs. a 2$ cada uma, botões de madreperola grande e para colletes, grande sortimento de abotuaduras para colletes, e ditas de osso para palitots e colletes, groza de botões de osso para calça á 240 rs., peças de fita de sarja de cores sem beira de n. 1 á 700 ditas de dita de setim estreita e largas e 240 á 500 rs. peças de fitas de veludo estreita preta á 640 rs. ditas largas, e muitas outras miudezas que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

Este estabelecimento acha-se aberto desde as 6 horas da manhãa as 9 da noite.

15—Rua da Imperatriz—15
EMPORIO COMMERCIAL
ULYSSES & IRMÃO.

ILEGÍVEL

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japone a.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquil lo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Receben-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cor.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, onde verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Aos senhores fogueteiros.

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 34

Vende-se

Excellente limalha de ferro.
Dita dita de aço.
Salitre refinado.
Enxofre em canudo.
E em geral todos os preparados para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

Dôces, fructas e flores

RUA DA CRUZ N. 13.

Lanches todos os dias, differentes e prezuntos em fiambre as libras.

— Vende se uma carroça em meio uso e um boi do serviço da mesma, novo e muito manso: a tratar na rua do Brum, no Recife, n. 65, taberna.

FOGOS ARTIFICIAES

PARA

Santo Antoio, S. João e S. Pedro.

Souzas & Guimarães, proprietarios da antiga loja de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 39, antiga rua Nova, veem avisar ao respeitavel publico e com especialidade a seus antigos freguezes, que já receberam as amostras de um completo e variadissimo sortimento de fogos artificiaes para festejo dos gloriosos Santo Antonio, S. João e S. Pedro, garantindo-se a boa qualidade por serem das melhores fabricas desta cidade, bem como um lindo e tambem variadissimo sortimento de foguinhos para crianças, os quaes são proprios para salão por se tornarem innofensivos, por isso veem convidar a que venham dar suas encommendas, compromettendo-nos a satisfazer com promptidão e zelo, já pela boa qualidade e já pelo esmero com que se acondiciona qualquer encommenda, tudo por preços commodo, a contento dos freguezes; em relação aos divertimentos, acham-se tambem á venda, livros de sortes, cartões de sortes com perguntas e respostas, papel com versos para sortes, e as pouco conhecidas tarjectas magicas: tudo na rua do Barão da Victoria n. 39, antiga rua Nova.

— Vende-se a armação da casa da rua Direita n. 38, propria para taberna ou mesmo outro qualquer negocio: quem pretender dirija-se á mesma.

PARA PADARIA.

Vende-se cestos: na rua do Domingos José Martins n. 34, (Senzala-Velha).

Doces, fructas e flores

RUA DA CRUZ N. 13.

Sortes para as noutes de festas e papeis com estalos para sortes.

Seraphinas ou harmonicos

Acabam de chegar á rua do Marquez de Olinda n. 18, optimas seraphinas de Nogueira, com excellentes vozes, e se vendem por preço commodo.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 1$780 a libra, e o kilo a 3$880, e franceza mais barato que em outra parte: na rua da Penha n. 33.

LIQUIDAÇAO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60.

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

Bonitas fazendas

PARA AS FESTAS

DE

SANTO ANTONIO

E S. João

CHEGARAM PARA A LOJA

DO

PAVAÕ

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

GRANADINAS JAPONEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes, que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escuras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão alcochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que ninguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lovores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem viudo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até de melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoas, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$009

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza viudo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôres, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 860 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o cooado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e outras mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA

COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE

Xe. PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO

em

PERNAMBUCO

Pharmacia e drogaria

de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se

Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

VINHO DO PORTO FINO EM CAIXAS

Bolinetes

muito bons para hiates e barcaças

Bancas de louza

para lavagem de louça em cozinhas: vende-se por modicos preços: na rua do Brum n. 92.

Grande

LIQUIDACAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50

(Outr'ora Queimado n. 8.)

acaba de receber de inglaterra um bello sortimento de objectos, que alem de sempre necessarios hoje se tornam essencialmente precisos ávista da falta que delles ha no mercado, sendo:

Fitas de veludo pretas, outras com orelas brancas, e outras de diversas e lindas cores, e todas com differentes larguras e superior qualidade.

Franjas, tranças e galões de seda de modernos desenhos e gostos, e igualmente sortidos em cores e larguras.

Novas e bonitas tranças e galões de lãa, tambem sortidos em larguras, cores e moldes, e tão proprios para vestidos como para roupinhas de crianças.

Tranças brancas de algodão com nova fórma em caracóes angulares, tendo nesse genero muitas e diversas larguras; outras nos mesmos gostos porém mescladas; outras trancinhas brancas de caracóes miudos e bonitas, as quaes por suas estreitesas teem constantemente merecido geral agrado.

Babadinhos frisados e outros preparados para frisar-se a vontade.

Um bello sortimento de galões pretos de lãa com differentes moldes e larguras, proprios para vestidos de luto.

Botões finos de madreperola para camisas, outros pretos e de cores para vestidos.

Isso alem do constante sortimento de enfeites de seda, lãa e algodão, de que sempre se acha provida a loja da Aguia Branca.

BONITAS SAIAS

brancas, bordadas e outras com babados.

Na loja da aguia branca vende-se bonitas saias brancas com largos e delicados bordados, e outras com bordados de pregas pospontadas, obras modernas e de gostos.

Filó de seda, branco e preto com salpicos.

Dito de algodão, liso com salpicos e flores miudas.

LIVRINHOS COM DESENHOS

para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS em po ntoairmor paa os mesmos fins.

Annunciar hoje bicos e rendas de labyrintho, objectos esses que se acham em qualquer parte, seria fastidioso, porém assim não acontece porque esses que a Aguia Branca acaba de receber são de uma nova e superior qualidade. A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 52 recebeu bicos e rendas de labyrintho, que por sua amostra vieram perfeitamente emitando a tecidos de grades cheios e feitos no paiz, mostrando até o alto relevo que se conhece nas outras, isso alem da novidade e bom gosto dos desenhos.

Tambem recebeu outros bicos e rendas estreitas proprias para roupas de senhoras e meninas.

Recebeu igualmente um bello sortimento de rendas e bicos de crochet de fina qualidade e agradaveis lavoures. Assim, pois, os pretendentes serão bem servidos tanto nos preços como nas qualidades.

BARRETES EM PONTO DE

meia para recem-nascidos.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Enchovaes para baptisados.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 52, acaba de receber lindos enchovaes de differentes gostos e preços para baptisados, assim como bonitos chapeosinhos de fustão primoresamente enfeitados para o mesmo fim, no mesmo paseio. Tambem recebeu modernas e bonitas camisinhas bordadas com punhos para senhoras, golinhas com punhos e sem elles, tanto de renda como de cambraia, bicos de seda brancos com vidrilhos.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparaçoẽs do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente certificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas,

RADWAY & C.

ILEGÍVEL

PARA FESTA DE S. JOÃO

A FLOR DA MODA

13 A Rua da Imperatriz 13 A

DE

Joaquim Bezerra Pessoa & C.

E' para estas festas, que os proprietarios deste estabelecimento, avisam á seus numerosos freguezes e ao sexo amavel; que, receberam ultimamente o que se póde desejar de melhor em fazendas de sêdas, lãas, linho e algodão, e que estão resolvidos á venderem muito barato para assim contentar a todos e apurar dinheiro, a saber:

Modernos vestidos de cambraias brancas bordados. proprios para bailes, partidas e soirées.

Ditos com babadinhos e muito bonitos proprios para o mesmo fim.

Ditos de organdys brancos e finoe de muita phantasia.

Elegante sortimento de lãas com listras de sêda, por barato preço.

Chitas finas e percales de gostos e bôa qualidade.

Cretones com listas fazenda moderna e muito barato.

Cambraias de côres miudinhas e graúdas por 200, 240, 280 e 320 rs. o covado, é muito barato !! a vista da qualidade.

Peças de cambraias brancas Victoria com 10 jardas a 4$, 6$ e 7$000, finas.

Ditas transparentes finas e enfestadas por todo o preço.

Madapolões largos com 20 varas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$000, finissimo.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 3$ e 3$500 a vara.

Dito de algodão com a mesma largura a 1$800 e 2$000 a vara.

Ricos tapetes aveludados com enteressantes desenhos de todos os tamanhos para diversos preços.

Pannos de crochet para cadeira e sophás muito barato.

Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.

Toalhas felpudas e alcoxoadas para rosto e mãos por commodo preço.

Camisinhas e corpinhos brancos e de côres para senhoras.

Completo sortimento de chales de merinó lisos e estampados.

Guardanapos de linho com franjas proprios para almoço e jantar.

Toalhas para mesa de jantar brancas e côres a 5$ e 6$000.

Ricos casaquinhos de grosdenaple enfeitados á sêda e vedrilho.

Balões para meninas de todas os tamanhos a preço muito commodo.

Ditos para Sra. tanto de panno como de cambraias com tiras e outros muitos artigos que deixamos de mencionar.

PARA OS CAVALHEIROS IGUAL VANTAGEM !!

Colarinhos, punhos de linho, gravatas, mantas, meias, lenço de linho finos ambanhados, camisas de meia de todas as qualidades e serolas de linho e algodão.

Camisas inglezas de linho e algodão, ditas francezas a 1$500 cada uma.

Palitots de todos os modelos que se uzam e de todas as qualidades.

Calças de casimira de côres modernas e bem feitas e de outras qualidades.

Coletes de gorgurão, pannos, casemiras pretas e de côres, de brins brancos; e outros artigos que por certo agradam aquem procurar.

E um habilitadissimo artista em alfaiate que não se pôpa no esmero, promptidão e perfeição de sua arte; para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer roupas de qualquer especie, para o que tem um bonito e elegante sortimento das fazendas proprias para este fim e estação actual.

Rua da Imperatriz n. 13 A loja da Flor da Moda.

LOJA

DO

CYSNE

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, gratos para com o respeitavel publico pelo acolhimento favoravel que tem recebido de seus freguezes; sinceramente lhe agradecemos tão expontanea como grata coadjuvação. Certos est mos que devemos continuar a receber este favor porque o nosso programma será fielmente cumprido: que é vender barato e haver sinceridade nos tratos.

Convidamos portanto as Exmas. familias e aos mascates a virem ao nosso estabelecimento ou mandar buscar as amostras das fazendas que recebemos ultimamente, pois temos fazendas da mais apurado gosto e do melhor que vem ao nosso mercado.

Grosdenaples

Temos o melhor sortimento deste artigo e vendemos por menos que outra qualquer casa.

Ditos de côres.

O Cysne tem o mais lindo sortimento e de superior qualidade que vendemos por 2$500 e 2$800 rs.

SETINS DE CORES.

Temos de todas as qualidades e preços mais baratos que outro qualquer.

E' PECHINCHA

Alpaca lavrada com cordão a 560 rs. o covado, dita com flores e listras a 640, 700, 900, 1$000 e 1$200 rs., estas ultimas são tão finas que ninguem dirá que é lãa, são muito largas.

Lãas á Saboya

Recebemos umas lãas com seda, fazenda inteiramente nova no mercado, tem um brilho que as torna recommendavel.

Pechincha

Poil-de-Chevre fino e com muito brilh a 560 rs. para acabar.

Côrtes a Minerva

E' uma fazenda de lãa com listras de seda de côr que faz uma vista extraordinaria com 19 e 20 covados por 22$000.

Cortinados

Temos completo sortimento e vendemos por menos que outro qualquer.

Cambraia para cortinados de superior qualidade com 20 varas a 11$000 a peça.

CHITAS

O Cysne tem o melhor sortimento de chitas finas desde 280 até 440 rs., podemos affiançar serem côres fixas.

MADAPOLÕES

Temos madapolões desde 4$000 até 16$000, porém esta qualidade tem 40 jardas ou 32 varas é muito largo e encorpado. Dito francez com 24 jardas a 8$ e 11$000.

Cambraias Victorias finas desde 4$500 até 8$000 rs.

Ditas transparentes finas de 3$500 até 14$000, porém éstas são largas.

Côrtes de cambraia branca com 8 varas com flores bordadas muito lindas a 7$000.

ORGANDYS BRANCO

Temos organdys branco fino de 6$ e 8$, dito de côr a 7$000 a peça.

Cambraia de côr

Temos cambraias de côres com barras a 560 rs. o metro, ditas miudinhas a 500 rs. são finas e côres fixas.

Meias para homens, ditas para senhoras, ditas para meninos e meninas, de todos os preços s qualidades.

Espartilhos

Temos espartilhos de diversos tamanhos e preços.

Vestuarios para baptisados.

O Cysne tem vestuarios para baptisados muito lindos e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CRETONES.

Recebemos cretones de côres escuras e claras proprias para vestidos de senhoras que vendemos por 440 rs.

LENÇOS.

O Cysne tem lenços de esguião de 5$ até 9$000, ditos de cambraia de linho em caixas de duzia a 7$000, ditos brancos, de cassa muito finos a 2$500 rs., ditos de côres fixas proprios para rapé a 4$000 a duzia.

Tapetes para guarnição de salas, de todos os tamanhos e por menos preço do que em outra qualquer casa.

Bretanhas de superior qualidade a 1$, 1$200 e 1$400 rs. a vara.

FLANELLAS.

Temos de todas as qualidades, tanto de côres como brancas e por menos do que em outra qualquer parte.

Casemiras de côr, sendo: verde, amarella, e encarnada.

Chales de merinó.

Temos de 2$500, 4$, 5$500 e 6$500 rs. ditos chinezes a 14$000, estes ultimos tem seda e são muito lindos e proprios para uma senhora honesta.

Filó bordado, liso fino, dito com salpicos, dito preto liso e com salpicos.

Colxas brancas de fostão a 2$700 rs., ditas de côres a 2$800 e 6$000 rs., ditas muito grandes com bonitos desenhos a 12$000.

Atoalhado.

Temos atoalhados de linho muito largo, dito de algodão adamascado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, dito de algodão a 1$800 rs. o metro.

Brins pardos e de côres para todos os preços, dito lona branco proprio para roupa de homem fazenda de superior qualidade.

Para luto.

O Cysne tem chitas pretas de superior qualidade, cassas pretas e com salpicos, alpacas para todos os preços, cantão superior, merinó verão e princezas; tudo se vende por barato preço.

Algodão enfestado com 9 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e outros misteres, que vendemos pelo barato preço de 900 rs. a vara,

Completo sortimento de casemiras de côres, ditas pretas para todos os preços, pannos finos para todos os preços. Tambem temos um bom alfaiate e nos encarregamos de mandar fazer qualquer peça de obra que ficará ao gosto do freguez.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos; a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

AVARIADO

Brim branco de linho.

Brim branco de linho superior, avariado, e está molhado, a 800 rs. e 1$ a vara: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Cerveja em harril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42.

LOJA

DA

CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.

Nobresa de seda de côres e preta.

Cortes de cambraia bordados.

Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.

Cortinados ricamente bordados para cama.

Granadinas brancas, fazenda nova,

Saias e camisas bordadas para senhora.

Tapetes de todos os tamanhos.

Crochets para cadeiras e sofá.

Colchas de lãa e seda para cama.

Casaquinhos de gorgurão preto.

Ricos enxovaes para baptisados.

Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.

Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.

Bramante de linho e atoalhado.

Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, PORCELANA, VIDROS

E

CHRYSTAES

DE

PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Arados americanos para ladeira e varzea.

Camas de ferro

Carrinhos de mão para volumes e para atterros.

Balanças de pesar decimaes e outras.

Enxofre salitre, e oleo de linhaça.

Fogões americanos para lenha e koke

Formas de ferro para pães de assucar.

Tachos de ferro galvanisado para assucar

Cofres de ferro de differentes tamanhos

Machinas de descaroçar algodão

Secretariao e cofres de ferro

Machinas de arrolhar gaerafas.

Vapores de tres cavallos.

Ferragem geral.

Estes artigos acham-se a venda em casa dos importadores Shaw, Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO

ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO

ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras*; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lythotriptico anti rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la; devendo ter-se em vista que quanto mais inveterado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem: neste ponto póde dispensar-se o remedio: é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidada tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

PECHINCHA

Chegou para a loja do Papagaio um grande e bonito sortimento de sedas lavrada de uma só côr; as cores são as mais modernas, e mais delicadas que tem vindo a este amercdo, e vendem-se por preço muito barato: porque a porção é muito grande, na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

ARARA

ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72

A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs, o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs, ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se.

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado.

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende-se fustão de cores para vestidos á 360 rs. o covado.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes a 2$800 o metro.

COMVEM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs. a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

Augusto Ferreira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambozeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA DO PAPAGAIO

A' rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

DE

MENDES & CARVALHO

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ás excellentissimas familias, que acabam de receber um novo sortimento de fazendas modernas e de esmerado gosto, de seda, lãa, linho e algodão, que venderão mais barato que qualquer outro estabelecimento; assim como venderão as já existentes pelo maior preço que encontrarem, para não accumularem as antigas com as modernas. Portanto, previnem ás excellentissimas familias amigas da economia domestica que aproveitem a occasião de, com pequeno dispendio, poderem refazer-se de qualquer fazenda que precisem.

Declaramos os preços de algumas fazendas, para provar o que dizemos.

Madapolões de 4, 5, 6, 7 e até 10$000 a peça.
Algodãozinho de 2$500 a 8$000 a peça.
Chita a 160 rs. o covado.
Côrtes de chita para vestidos a 1$600.
Lãazinhas de differentes qualidades de 320 a 500 rs. o covado.
Côrtes de percalas com 14 covados a 5$000.
Ditos de cassas, padrões miudinhos, a 2$500.
Alpacas com flores de todas as côres a 400 rs. o covado.
Chitas rôxas côr de lyrio, de côr fixa, a 360 rs. o covado.
Côrtes de cassas com salpicos de côr a 5$500.
Ditos de cambraia branca bordados e de salpicos a 6$000.
Balões de lãa de côres modernas a 4$000.
Lenços chinezes brancos e de côres a 3$ a duzia.
Ditos brancos de cassa a 2$ a duzia.
Chales de merinó lisos e estampados de 2$500 a 5$000.
Colchas de fustão, grandes, brancas, a 2$800 e 4$000.
Bramante de linho de 2$500 a 2$000 o metro.
Algodão enfestado liso e trançado de 1$ a 1$400.
Colchas de fustão de côr de 2$500 até 6$000.
Brins de linho de côr de 500 até 800 rs.
Cassas de côres de padrões miúdos e graúdos.
Baêtas de todas as côres a 600 rs. o covado.
Flanellas de côres a 640 rs o covado.

Para luto

Princetas pretas a 640, 800 e 1$000.
Lãazinhas pretas a 440 e 500 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. a vara.
Chitas pretas a 300 rs. o covado.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. e covado.
Bombazinas, lisa e trançada, a 1$200 e 1$800 o covado.
Merinós traçados e de cordão para differentes preços.

Outras muitas fazendas, como sejam: atoalhados de linho e algodão, guardanapos pardos e brancos, algodão enfestado liso e trançado, bramantes de linho e algodão para lençóes, cortinados bordados para janellas, flanellas e damascos de todas as côres.

Officina de alfaiate na loja do Papagaio

Além de haver um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto de brins como de casemiras, calças, colletes e palitots, ha um bonito sortimento moderno de CASEMIRAS de côres, proprias para a estação, e côrtes de gorgurão para colletes.

Panos finos pretos e azues.
Casemiras pretas muito finas.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos pardos trançados e lisos com listras.
Ditos de côres de todas as qualidades.
Seroulas francezas de linho e algodão.
Camisas francezas e inglezas, bordadas, com prégas, com collarinho e sem elle.
Ditas de meia de differentes preços.
Ditas de flanella, brancas e de côres, para usar por baixo.
Ditas inglezas para meninos.
Chapéos de sol de sêda para 8, 10 até 18$000.
Collarinhos e punhos de linho.

Grande sortimento de gravatas, mantas de seda pretas e de côres, e um especial sortimento de popelinas de côres, dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

Fornecem-se amostras ou mandam se levar pelos caixeiros.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos; á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigesimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte.

Farelio a 3$000

muito novo, é pechincha: no Forte do Mattos, armazem de Saldanha & Medeiros n. 3.

—Grande novidade de fogos de todas as qualidades para S. João e S. Pedro, o melhor que se póde apreciar, o artista Lino Joaquim de Sant'Anna garante ao publico, e recebe encommendas na rua do Fogo n. 1; preços diminutos: buscapés grandes com muito gyro a 5$ a duzia, pistolas com 5 ballas a 1$800 a duzia, ditas com 3 ballas a 800 rs. e espera a concorrencia do publico. Lino Joaquim de Sant'Anna.

Attenção

Vende-se o já acreditado medicamento contra os calos: na rua Primeiro de Março n. 3 (antiga do Crespo), e na rua do Marquez de Olinda n. 50 A. (antiga da Cadeia).

RAPE'

PRINCIPE ALBERTO.

VENDE-SE EM CASA DA

VIUVA

Guilherme da Silva Guimarães & C.

A

Rua do Crespo numero 5.

BOA OCASIÃO

Quem quizer munir se de moveis por preços commodos, não tem mais que fazer uma visita ao grande armazem de obras de marceneria, á rua do Imperador n. 47, cujo dono acaba de receber do estrangeiro, um completo sortimento de mobilias de gosto, tendo tomado a seguinte

Resolução:

Vender barato para vender muito.

3

LITTERATURA.

CARTAS AO DR. JOSÉ SOARES DE AZEVEDO PELO DR. JOÃO JOAQUIM FONSECA DE ALBUQUERQUE.

Primeira carta.

Meu illustrado mestre e amigo.—Moço como sou, na carreira da vida, pouco certo na experiencia, desejando estudar factos graves do nosso seculo, atrevo-me á dirigir a V. Exc. varias cartas que se dignará responder.

A vida é um completo estudo; feliz é o homem que tem momentos de ser ouvido por quem o póde convencer; e eu, que essa graça espero, terei mais segura recordação do tempo em que V. Exc. me collocou ao alcance da philosophia.

E' este o incentivo da minha deliberação; permittindo que a imprensa, palladio das liberdades publicas, seja o écho desta nossa correspondencia, por tocar, mui de perto, interesses puramente sociaes.

Meu caro mestre. Ha uma instituição, divina architectura da humanidade, santuario das tradições, base de todo o progresso social, que é a santa e immortal instituição da familia. Ella assenta em tres principios que Deus abençoou, em honra aos mais sagrados attributos da creação: a liberdade que define a vida, a igualdade que define a lei, a fraternidade que define o amor.

Foi assim que se formou o destino do homem; atirado ao mundo, elle vive e morre por duas entidades: familia e patria; cada qual tem o seu templo como seu culto; cada qual se amplia ou se restringe conforme a lei da sua formação; a primeira tem o seu templo no lar, a segunda na communhão; ambas professam a mesma religião, que é o amor.

D'aqui se destacam duas sociedades que se prendem intimamente: a sociedade domestica e a sociedade publica; uma que precede a outra, como o crepusculo á apparição da luz. Na relação intima, em que ellas se identificam, é que consiste a felicidade dos povos.

O estado é o poder na união; ampara, protege e defende a familia, como esta ampara, protege e defende o estado.

O que a familia produz com o amor, o estado fortalece com a lei. Na vida dos sêres a harmonia é uma palavra mysteriosa.

Deus sellou o seu plano com o sinête da paz; tudo o que não for a concordancia nos principios, a identidade nos meios, a unidade nos fins, é desordem; e esta é uma destruição. A familia, diz um publicista moderno, é a segunda alma da humanidade; origem da vida publica, mãi fecunda da patria, ella é a causa de todo o progresso social.

E uma verdade que se enuncia á vista da historia do mundo. *Dizer sobre a importancia da familia e pugnar pela influencia que ella exerce no estado:* eis o objecto do meu primeiro estudo.

Os historiadores e os geographos estudam, com uma curiosidade ardente, a origem d'onde nascem os rios; descrevem o seu curso; aclaram no abysmo das aguas o segredo da Providencia; não menos importante é o estudo do publicista e do philosopho, que se occupam na investigação da cadeia das gerações humanas, meditando sobre a familia, colligindo a historia dos povos, proclamando o futuro da humanidade.

O desenvolvimento humano tem tres faces: physica, moral e intellectual; do berço ao tumulo, a vida é uma successão de factos; e esse desenvolvimento se traduz por dous meios de attentos cuidados: a educação e a instrucção; aquella é a primeira palavra da felicidade; esta a maior gloria do espirito; uma falla mais á moral, outra á sciencia.

Purificar o coração do menino e illuminar a cabeça do homem: eis o mandato da familia e do estado.

Eu destingo estes dous meios do desenvolvimento humano; educação quer dizer: moralidade; instrucção significa: saber; quando a moralidade não presidir a instrucção, o saber é uma extravagancia; a melhor educação está no sentimento religioso; a religião é a philosophia dos povos.

Vemos a virtude no ignorante, o crime no sabio; isto importa, que a virtude está no coração e não na cabeça; a má instrucção póde causar a ruina das idéas, mas a má educação produz a desgraça de muitas gerações; ella tem as mesmas consequencias em moral, que um systema em politica.

Portanto, vê-se que a primeira é mais que a segunda; é mais porque é della que depende, como diz um celebre escriptor, a felicidade dos povos e a tranquillidade dos estados.

A educação nasce da familia, a instrucção, da sociedade; na ascendencia do sêr, tanto aquella como esta são instituições providenciaes.

Nas fibras do coração humano ha um não sei que de sagrado, com referencia á familia e a patria; uma prisão doce que detem o homem entre mulher e filhos; uma ligação inexplicavel á terra natal.

É que a patria reside na familia, e a familia na patria; nesta sublime mystificação é que se gera o heroismo; a educação entrega o homem ao serviço do seu paiz; o filho sae da familia e a sociedade o recebe com a instrucção; com o genio da sciencia que o eleva; com a razão politica que o torna bom cidadão; com a logica da historia que o immortalisa.

Amante e preso ás doçuras do lar, elle constitue-se verdadeiro amigo da patria; mas tudo isto depende da educação, herança immortal, futuro das nações.

A familia tambem é uma tradição; a tradição é a essencia do progresso; com ella é que se mantem e se transmittem as grandezas e as glorias da paternidade; a herança dos seculos passa de uma para outra sociedade.

Sem a familia o progresso quebraria, á todo o instante, a cadeia das suas tradições; não seria a continuidade do sêr, o desenvolvimento da vida, mas a continuidade da morte; a humanidade, em fragmentos, perderia toda a sua grandeza.

A tradição é um testamento; a vida, o nome, a gloria dos pais passam aos filhos; o crime enluta uma geração, do mesmo modo que a virtude proclama a sua immortalidade; o fructo é o effeito da semente.

Falla-se de boa ou má indole; eu creio que semelhante sonho é a fugida da responsabilidade, ou da culposa negligencia.

O homem nasce para o ensino; a natureza, em sua perfeição, o apresenta em embryão; a educação é que lhe dá caminho ao desenvolvimento; inspire-se ella no ministerio da moral e o homem será sempre bom.

Este raciocinio escapa aos incredulos das verdades indefiniveis, que só crêem na força de um destino que sorprende a humanidade.

No grande problema da vida social eu só reconheço dous principios: Deus e o homem; o que não for de mysterio, que nos confunde, se explica pela razão.

O espirito da mocidade assemelha-se ao batel, que sobre as aguas, necessita de um remeiro. Sustenha braço forte o rumo, que o batel obedecerá ao leme.

A indole, o destino, bom ou máo, é a educação, que fórma o caracter do homem e lhe abre as portas do futuro.

Si pois, a plenitude da vida social está na familia, é preciso guardar, na ordem das idéas e dos costumes, o fio conductor das legitimas tradições.

A vida do homem não é a nuvem que passa ligeira e se desfaz ao leve sôpro do vento, é luz continua que atravessa o tumulo á perder-se nas regiões do infinito.

Para a vida domestica e para a vida publica, a tradição é uma eternidade.

A eternidade social, que tem por céo a historia, se divide em tres épocas: a tradição do sangue, a tradição dos costumes, a tradição das doutrinas.

Este paralello estabelecido entre a sociedade domestica e a publica, que exige o concurso reciproco á felicidade dos povos, combinações fundadas nas soluções da vida, é um raciocinio historico e philosophico; em todos os tempos a constituição social nasceu da constituição da familia.

Quando a união, o respeito e a moralidade ennobrecem esta grande instituição, que data do primeiro homem, a patria é feliz.

No céo da familia a virtude é o sol da patria; si o crime se colloca entre estas duas divindades, o eclypse é horrivel; a humanidade fica no escuro.

Foi o que se deu na França actual; a decadencia da familia degenerou o povo; será esse o objecto da minha seguinte carta.

Recife, 22 de junho de 1871.

João Joaquim Fonseca de Albuquerque.

O castello de Wildenborg.

XVII

PAI E FILHO.

Continuação.

— Oh! Deus grande! E' possivel?—exclamou Valdejas, horrorisado e fóra de si, ao aspecto da medalha, que os raios da lua lhe permittiram reconhecer—Meu filho, matei meu proprio filho! Maldição sobre mim!

E, assim fallando, arremessou-se, como insensato, sobre Josquin, beijando-lhe as faces lividas e apalpando-lhe o corpo inerte.

— Depressa, Millaud, soccorramol-o, que o coração ainda lhe palpita!

Ao mesmo tempo rasgava bocados da sua roupa, com os quaes conseguio estancar o sangue em que se esvaia o ferido.

Uma hora depois desta horrivel scena, achava-se o filho de Valdejas depositado n'uma miseravel cabana, não muito longe d'aquelle lugar, para a qual os dous salteadores o haviam transportado com todos os cuidados, dizendo ao dono da cabana que o tinham encontrado n'aquelle estado á beira da estrada.

Foram prodigalisados ao infeliz os mais solicitos soccorros, e Valdejas, que possuia certas noções em medicina e cirurgia, pôde convencer-se de que n'aquelle corpo inanimado ainda havia bastante vida. Entregue á mais cruel perplexidade, alli se achava o *Eletto*, pallido, tremulo, e, como uma mãi extremosa, reclinado sobre o leito do filho, espreitando anciosamente o instante em que elle voltasse á vida. De repente o ferido exhalou um profundo suspiro.

— Salvo, meu Deus, salvo!—bradou Valdejas arrebatadamente.

E o feroz salteador, cujo coração pela primeira vez, depois de decorridos tantos annos, palpitava sob o influxo do amor paternal, cahio prostrado de joelhos e dirigio ao céo pela vez primeira palavras de reconhecimento.

Em tão solemne momento, desapparecera n'aquella physionomia o aspecto sombrio e sinistro, e o mais terno sentimento da natureza humana irradiava-se-lhe na frente, que apresentava o cunho de uma felicidade ha muito ignorada.

Por aqui se vê que o homem, por perverso e desnaturado que seja, sempre conserva uma parte da alma isenta do crime; o vicio embrutece a creatura humana, mas deixa-lhe, ordinariamente uma fibra sensivel, que revela a sua origem divina e que póde ainda vibrar mesmo quando se suppõe moralmente perdida.

Valdejas calculou que, se Josquin recobrasse os sentidos, soffreria uma impressão fatal com a sua presença. Teve, pois, animo para arrancar-se á felicidade de ver seu filho voltar á vida: encarregou a mulher da casa de velar por elle durante o resto da noute e foi ter com o companheiro, que repousava n'um quarto proximo.

— A cousa não correu de todo mal—disse Millaud, quando soube que o filho de Yzerbyt ainda vivia.—Agora tenho a communicar-lhe um segredo importante: Jacques Wyts não morreu no assalto de Wildenborg.

— Como sabe isso?

— Leia a carta que seu filho trazia occulta.

— Eis-aqui um grande mysterio!—disse Valdejas, depois que terminou a leitura da carta de Maria.

— Agora é preciso utilisar este segredo para a organisação das nossas tropas. Não será difficil arrancar o capitão Wyts do captiveiro: libertado elle, estará do nosso lado. O seu odio contra os hespanhoes e os que o aprisionaram é a garantia da sua coadjuvação á nossa causa: teremos nelle um partidario tanto mais fiel quanto elle tem sobejas razões para não se reconciliar com o archiduque.... Porém que é isto, capitão? Emmudeceu?.... Dar-se-ha caso que o apparecimento de seu filho lhe causasse a desanimação pela nossa empreza?

— Não, Millaud,—respondeu o *Eletto* com ar pensativo—mas no acontecimento desta noute acabo de ver o dedo de Deus! Parece-me que não se deve provocar a ira celeste; ha algumas horas a esta parte que no meu cerebro se operou uma revolução. Agora avalio o abysmo em que me ia precipitando! Não imagina o horror que ainda sinto só com a ideia de que podera ter morto meu proprio filho! Não imagina o terror que isto me inspirou! Tenho até hoje negado a existencia da virtude e da Providencia: julgava que no meu coração amargurado não havia possibilidade de arrependimento e que a minha vida acabaria no crime, mas agora, que encontrei meu filho, presinto que o meu odio contra os hespanhoes e o enthusiasmo pelo mal não teem força para me arrastarem aos desvarios da passada vida! Pela primeira vez ha quinze annos sinto a necessidade de amar e de purificar no arrependimento esta alma manchada pelo crime!

— Que aranzel me está ahi a contar, capitão?—disse Millaud, surprehendido com tão subita conversão—Está louco? Essa sua virtude parece-me gracejo! Dar-se-ha caso que possa reconciliar-se com uma sociedade que lhe poz a cabeça a preço, e no meio da qual não póde dar um passo com a cara descoberta sem que o conheçam e o prendam?

— Essas reflexões sarcasticas não me demovem; sinto-me impressionado pelo coração!

— Sempre lhe conheci o genio arrebatado, capitão; estou certo de que isso lhe hade passar logo que a reflexão dissipe as nuvens que lhe obscurecessem o bom senso. Raciocinemos um pouco: o capitão encontrou seu filho; tanto melhor. Creio bem que não tornará a correr o risco de attentar contra a vida delle, mas o seu arrependimento não lhe dá meios de ganhar a vida, salvo se quizer reconciliar-se com o archiduque. Neste caso teremos que se condemnou com as suas proprias palavras de hontem e dar me-ha o direito de lhe chamar covarde, como a Pagano e aos mais!

— Covarde!—exclamou Valdejas, dando um pulo.

— Sim, covarde, porque me abandona a mim, que resisti ás mais seductoras propostas para seguir a sua causa!

— Isso nunca, Millaud; aprecio bastante a sua dedicação para o abandonar, e, visto que me falla em arrancar ao captiveiro Jacques Wyts, favorito do principe Mauricio, vejo que poderemos collocar-nos ao serviço delle. O reconhecimento deste joven capitão para comnosco leva-lo-ha a obter do principe protecção para nós; meu filho seguir-me-ha nesta nova carreira, e o salteador Valdejas poderá trocar a antiga reputação de crueldade e atrevimento pela de bravura e coragem.

Hugo Millaud reflectio alguns momentos e disse comsigo:

— Não vá eu transtornar o negocio, visto que o homem vacilla!

E proseguio:

— Pois bem, comecemos pela libertação de Jacques Wyts; depois veremos o que ha a fazer.

— Deixarei aqui meu filho: estamos proximos da fronteira hollandeza, poderemos ir libertar o capitão Wyts e em seguida dirigirmo-nos ao campo de Ecluse, onde se acha Mauricio.

Na manhãa seguinte Valdejas, acompanhado de Millaud, deixou a pousada, depois de recommendar ao dono da casa e a sua mulher que prodigalisassem todos os cuidados ao ferido, dizendo-lhe:

Aqui está uma bolsa com dinheiro: logo que o enfermo recobre o uso pleno dos sentidos, digam-lhe que aquelle que lhe salvou a vida voltará em breve; que ninguem se interessa mais pela sua existencia do que essa pessoa, a qual lhe supplica que espere o seu regresso; e que, quanto á carta de que elle era portador, não tenha o menor cuidado, pois se acha em mão segura.

XVIII

LIBERTA-SE O PRISIONEIRO.

Por volta do meio dia Valdejas e Millaud chegaram ao Bulscampwelt. Aproximaram-se do castello de Wildenborg, tomando as precauções necessarias para não serem reconhecidos. Depois de se assegurarem de que não eram vigiados, escalaram o fosso e penetraram no parque do castello deserto.

Millaud disse em voz baixa:

— Eis-nos, emfim, chegados ao termo do caminho..

Ainda não, Millaud: o essencial é sabermos como nos havemos de aproximar do prisioneiro, pois nenhum de nós tem conhecimento do lugar onde elle está.

— Creio que o plano conforme se combinou deve sortir effeito.

— Talvez, mas ignoramos a hora em que o carcereiro aqui vem.

— Esperaremos, ainda que seja por vinte e quatro horas. Agora julgo conveniente que busquemos um retiro d'onde possamos vigiar o que se passa. Ficaremos de atalaia, e quando Yzerbyt apparecer....

— Nada de violencias, Millaud; não quero que se derrame sangue!

— Sera feita a sua vontade. Olhe, capitão, poderemos occultar-nos debaixo deste telhado em ruinas: nestes mólhos de feno e abrigados com algumas taboas passaremos aqui a noute, se for preciso.

— Deus permitta abreviar a nossa empreza, Millaud, estou ancioso por tornar a ver meu filho!

— Comprehendo essa impaciencia, capitão, mas convém modera-la. A jornada fez-me fome; recolhamos-nos e tomemos alguma cousa.

Installados sobre a palha que se achava debaixo do alpendre, devoravam appetitosamente a carne salgada que levaram, beberam cerveja e depois deitaram-se com a cara voltada para uma abertura que lhes deixava ver o que se passava no exterior, continuando a conversar em voz baixa.

Decorriam vagarosamente as horas: o arvoredo copado do castello começava a envolver em suas melancolicas sombras a immensa mole do edificio, sem que os dous aventureiros notassem o menor indicio de exito para o seu plano. Já amaldiçoavam a sua adversa estrella, quando de repente se ouviram passos pesados.

— Ei lo—disse Valdejas ao ouvido de Millaud.

E apontou para um homem que passava proximo delles.

Era, com effeito, Yzerbyt, com um cesto de comida debaixo do braço. Dirigio-se para um angulo do parque, ergue uma lousa que occultava a entrada do subterraneo e desappareceu á vista dos observadores.

— Calada!—disse Millaud—Sabemos o essencial.

Momentos depois tornou a apparecer o ondlander, o qual, collocando a lousa no seu logar, se ausentou sem a menor desconfiança.

— Mãos á obra, capitão!—disse Millaud, depois que se assegurou de que não podia ser ouvido pelo ondlander.

Ergueram a lousa, accenderam uma lanterna surda de que se haviam munido e penetraram na avenida subterranea que ia dar á prisão de Jacques Wyts, foi tudo obra de momentos. Como as portas que tinham a transpor eram fechadas exteriormente por simples aldrabas, pouco lhes custaram a abrir, e assim breve chegaram á ultima porta. Esta tinha uma enorme fechadura e por uma especie de postigo é que o prisioneiro recebia os alimentos.

Jacques, ouvindo um ruido desacostumado, entreabrio o postigo.

— Capitão, vimos liberta-lo!—disse Valdejas, voltando o reverbero da luz para as feições emmagrecidas do mancebo.

— E' possivel? Valdejas aqui!

— Nada de explicações, o que urge é arrombar esta porta.

E, assim fallando, Millaud, com a sua força herculea, esforçava-se por abalar a colossal porta de carvalho, que mais parecia uma parede.

— Ah! meus amigos, não posso ajuda-los!

Estou manietado e com difficuldade pude chegar até aqui.

— Temos tempo—acudio Millaud prazenteiramente.—A noute está por nossa conta, e a porta por conta das limas e martellos que trago comigo.

Então o *Eletto* e seu companheiro pozeram-se em acção de arrombar a fechadura. Este trabalho, longo e difficil em razão da solidez dos gonzos, terminou, todavia, por o melhor exito.

A porta cedeu; restava, porém, limar a cadeia de ferro que prendia uma perna de Jacques. Por volta da meia noute estava terminada a empreza. Sahiram então do subterraneo, levando quasi em braços o infeliz mancebo, a quem a privação do ar e movimento haviam impossibilitado de dar passada. O mais profundo silencio pareceu coadjuvar a empreza e não tardou que elles se achassem na charneca do Bulscampwelt.

Como é de presumir, o primeiro cuidado de Wyts, quando se viram em segurança, foi interrogar os seus libertadores sobre o modo como haviam projectado e executado aquelle plano. Valdejas satisfez completamente o seu desejo e contou-lhe todas as particularidades que já sabemos, á excepção das do ataque feito a Josquin.

— Agora, capitão,—disse elle, terminando o relatorio—conto com a sua influencia junto do principe Mauricio para obter a minha rehabilitação. Quero pôr termo á minha vida de aventuras. Encontrei um filho que julgava para sempre perdido e não quero que elle tenha de corar por amor de mim. Só pretendo ser admittido nas fileiras de Nassau, bem como o meu companheiro, o valente Millaud, e conte com a nossa lealdade.

— Ouça, Valdejas: ainda não estou resolvido a trocar a minha independencia pela sujeição passiva de militar arregimentado. Veremos mais tarde.

— Como quizer, capitão. Pela minha parte tenho deliberado. O meu odio contra os hespanhóes não se extinguio mas reviveu em mim o sentimento da honra. Despeço-me da vida de salteador para me sujeitar á disciplina militar das tropas dos Estados Geraes.

— Respeito essa deliberação—disse Jacques, estendendo amigavelmente a mão para Valdejas.—Com taes idéas é possivel a sua regeneração: talvez eu houvesse de envergonhar-me por dever a minha liberdade a um salteador, mas agora, que vejo o seu arrependimento sincero dos passados erros, folgo tanto de haver contrahido esta divida quanto estimarei poder ser-lhe util e a seu filho.

— Não,—disse Hugo Millaud em tom colerico e ironico—não tolero a cobardia de desertar assim das fileiras dos rebeldes! Força-lo-hei a segui-las! A vida de seu filho assim m'o garante!

— Mas é preciso notar—acudio o *Eletto*—que o nosso futuro póde ainda ser glorioso.

— Valdejas tem razão—disse Jacques, voltando-se para Millaud.—Creia que tem um intercessor perante o principe Mauricio. Essa sua vida aventurosa é indigna de corações grandes. Siga o seu chefe: dentro de tres dias espero-os no campo de Ecluse.

— Sr. Wyts,—disse Millaud—fique certo de que saberei cumprir o meu dever.

— Vem raiando o dia—disse o *Eletto*.—Temos muito que andar até á fronteira; convém não demorar.

Comtudo, por mais diligencias que fizessem, pouco avançavam. Jacques caminhava com difficuldade: o ar livre restituira-lhe parte das forças, as pernas haviam recuperado pouco a pouco a agilidade, mas, ainda assim, carecia de apoiar-se de vez em quando no braço de Valdejas.

— Parece que o senhor seu tio tencionava sepulta-lo vivo!—disse Millaud, rindo se.

— Sinto urgente necessidade de vingar-me!—acudio Jacques, apertando convulsivamente as mãos dos seus dous libertadores—Tomara ver-me junto do principe de Orange para lhe dar conta dos infames tratos que me fizeram soffrer e para lhe recommendar os seus serviços. Mauricio é um nobre coração que sabe recompensar o que lhe fazem.

O itinerario dos nossos tres fugitivos fôra estabelecido ao sahirem do Bulscampwelt: Valdejas e Jacques empenhavam-se em deixar o mais breve possivel o territorio da Flandres, e por isso haviam deliberado passarem rapidamente para os Paizes-Baixos reformados, evitando cuidadosamente os postos avançados hespanhóes que guarneciam a fronteira hollandeza. Hugo Millaud, menos receioso de que o conhecessem, foi encarregado secretamente por Valdejas de tomar o caminho de Ecloo e dirigir-se á pousada onde ficara Josquin, afim de lhe prestar o auxilio de que carecesse até o conduzir para o campo de Ecluse. Segundo o que devemos ter previsto pelas palavras do salteador, é de ajuizar que elle procurava todos os meios de impedir Valdejas de entrar ao serviço de Mauricio, abandonando o partido dos rebeldes; por isso, acceitando a missão de acompanhar Josquin, meditara um plano que de certo houvera transtornado as esperanças do *Eletto*, se um novo incidente lhe não viera obstar.

N'um sitio aprasado, Millaud devia separar-se dos companheiros.

Proseguiam todos tres o seu caminho; porém, receiosos, marchavam precipitadamente, envolvendo-se nos capotes sempre que passavam junto de alguem. Pouco lhes faltava já para transporem as linhas inimigas, ponto onde Millaud devia separar-se delles, quando, ao sahir de uma estrada, se acharam de frente com um corpo de wallons que andava em descobertas e que lhes vedou a passagem.

— Estamos perdidos!—disse Wyts, recuando.

— Olá! Para onde vão tão cedo?—perguntou o commandante da força.

— O caminho é livre, segundo creio—respondeu audazmente Valdejas, o qual, do mesmo modo que o companheiro, tratou de se fazer valentão.

— Os senhores—redarguio o commandante—cheiram, ainda de muito longe, a espiões! Vejamos os seus passaportes.

— Pois carecemos disso para andar no paiz?

— Se me não engano, conheço esta pronuncia hespanhola. Vamos, digam quem são.

— E' forçoso obedecer—disse o *Eletto*.

E ao mesmo tempo levou á cara do commandante uma pistola de dous canos. Millaud fez outro tanto, mas de repente estavam cercados de soldados. O commandante deitou as mãos ás guelas de Valdejas e fez-lhe saltar o chapéu pelos ares.

— Com mil arcabuzes!—bradou elle—Bem dizia eu que conhecia esta voz! E' Valdejas, camaradas! Boa presa! Agarrem estes tres homens!

Qualquer resistencia era inutil; não havia meio de escapar á sorte que os ameaçava. O *Eletto*, Millaud e Jacques deixaram-se manietar pelos soldados, maldizendo tão fatal encontro.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

SEGUNDA PARTE

VIII

Soccorro á tempo.

(Continuação do n. 140.)

— O que quero, é tornar obrigatoria essa união que regeito.

— Mas como?

— E a vergonha, Paulina, não contou com a vergonha?

— Que diz?

— Estamos sozinhos!...

— Ah! o senhor horrorisa-me!

— Ora, adeus! amanhãa me agradecerá!... Vejamos: continua a recusar?

— O' meu Deus

— Não responde?

— Deixe me!..

— Teima?

— Soccorro! acudam!...

Beauregard estendeu os braços, agarrou a rapariga pela cintura, e puchou-a para si.

Nada ouvia; os olhos rebrilhavam-lhe de um modo tenebroso... Procurava ávidamente com os seus labios os labios da victima.

Mas de repente abrio-se o porta do toucador, e appareceu Caetano mais pallido do que a propria morte.

Beauregard ficou como que assombrado ante a apparição de Caetano.

— Co'a bréca! bradou elle. Disto devia eu ter desconfiado, e agora percebo donde provinham os escrupulos da menina Paulina.

— O senhor é um infame! disse Caetano dando um passo.

— Parece que esta manhãa não fiz boa pontaria, redarguio o corsario sem se abalar muito; é a primeira vez que tal cousa me acontece... mas deixe estar que não perde por ter esperado, e eu o ensinarei a não intrometter-se no que lhe não diz respeito.

E, como dizendo isto se adiantava para Caetano, Paulina precipitou-se entre elle e o seu amante.

— Veja o que faz senhor! disse ella com força.

— Veja o que faço? repetio Beauregard.

— Sim, porque posso gritar.

— Não lhe dou esse conselho...

— Ah! matar-me-ha antes de o ferir!...

Beauregard entrou a sorrir.

— Bem, bem! disse ella. Eu sei o que são essas cousas. Amam-se! Ora adeus! que mal ha nisso... Sempre ha maneira de se arranjar tudo.

— Ah! está de certo brincando... disse Paulina, que não obstante sempre teve alguma esperança.

— Nem por sombras, respondeu Beauregard. Ora vejamos, é fallar franco... A senhora quer conservar a vida daquelle moço, que parece estar pouco capaz de se defender; pois bem!... prometto-lhe não attentar contra os dias delle, e deixa-lo sahir deste quarto são e salvo.

— Explique-se.

— Ponho, porém, uma condição.

— Qual é?

— E' aceitar a menina a proposta que lhe eu fiz ainda agora.

— Quer que eu seja sua mulher?

— E' essa a unica taboa de salvação á que poderá agarrar-se a Sra. de Sarville.

Paulina ia responder; Caetano interveio.

— A senhora? mulher de semelhante miseravel! disse elle. Ah! prefiro mil vezes a morte á uma vergonha dessas.

— E a menina é da mesma opinião? perguntou Beauregard voltando-se para a rapariga.

— Eu!... murmurou esta ultima.

— Responda.

Paulina hesitava; bem sabia que immenso perigo ameaçava os dias de Caetano, e queria salva-lo.

Mas casar com Beauregard, isso era um sacrificio superior as suas forças.

— Então? insistio o corsario.

E quando a impaciencia e a ira iam novamente senhorear-se delle, abrio se de repente a porta com grande estrondo, e correu Pietro pela alcova dentro.

Vinha offegante e transtornado; arfava-lhe o peito com violencia; trazia o fato cheio de poeira e de lama.

— Até que afinal dou comsigo! gritou elle ao ver Beauregard, e sem se importar com a presença de Paulina e de Caetano.

— Que temos? perguntou o corsario, franzindo as sobrancelhas.

— E' preciso fugir! balbuciou Pietro.

— Fugir!...

— Quanto antes.

— Então que succedeu?

— Uma grande desgraça!

— Explica-te, falla... que quer dizer tamanha perturbação?

E Beauregard levou Pietro para o vão da janella.

— Ah! não imagina! volveu a dizer o romano. Tinha principiado a caçada, o *Elegante* havia-se desviado das fileiras dos demais companheiros e viera emboscar-se no sitio onde eu escondera a espingarda; ia tudo as mil maravilhas: o conde devia passar por alli, e passou effectivamente. O *Elegante* estava de olho á mira; desgraçadamente, porém, havia outra pessoa a ilharga do conde.

— Qual pessoa?

— A baroneza.

— Continúa.

— Está nisso a desgraça.

— Não te comprehendo.

— O *Elegante* apontou... eu estava por traz delle... disparou, e ouvimos um grito.

— Tinha morto o conde?

— Tinha morto alguem, mestre, mas não o Sr. de Grandlieu.

— Então quem?

— A pessoa que estava á ilharga delle.

— Helena?

— Exactamente.

Beauregard fez um movimento de ira, que ainda conseguio sopear.

— Helena!... Helena!... murmurou elle, com os dentes e os punhos serrados.

— Infelizmente, continuou Pietro, ainda não é essa a unica desgraça que temos a deplorar.

— Que mais temos?

— Parece que a baroneza tinha comsigo um cofrezinho de prata, no qual estavam fechados importantes papeis, e que um criado lhe havia entregado ao principio da caçada.

Beauregard estava ancioso.

— E depois? disse elle com voz ardente.

— Depois... os papeis foram lidos pelo conde.

— E que diziam?

— Contavam succintamente a historia da baroneza, as suas relações e ligações com um homem chamado Beauregard, e a parte que este homem tomára no assassinio de um tal conde de Borsenne.

— Diziam isso os papeis?

— Diziam, mestre.

— E por ter o conde feito essa descoberta é que tu me aconselhavas a fugir?

Pietro deitou a cabeça pela janella, e avistou ao longe um rancho de homens, que pareciam encaminhar-se para a herdade dos Cogumellos.

— Se esse descobrimento apenas fosse feito diante de pessoas indifferentes, respondeu elle, nenhum receio teria inspirado... Mas entre os curiosos estava um homem, cuja presença me desagradou bastante.

— Quem era esse homem?

— Já o encontrei algumas vezes pelos arredores de nossa casa.

— Por aqui?

— Não, em Paris.

— Que te queria elle?

— E' clarissimo que me estava espiando.

— E não trataste de saber quem era, o que fazia, que nome tinha!

— Soube tudo isso.

— Então como se chama?

— Renardin...

— O agente da policia?

— Em pessoa!

Beauregard endireitou-se com os olhos muito espantados.

— Renardin!... repetio elle. Renardin... por aqui... veio em minha procura!

— Isso pensei eu.

— E' talvez elle que vem lá adiante?

— Creio que sim.

— Mas então, não tenho nem um instante a perder... E' preciso fugir para a capital...

— Já mandei aparelhar um cavallo para isso mesmo.

— Está lá em baixo?

— Lá está prompto á sua espera!... Mesmo o animal o conduzirá para um sitio da floresta onde nada tem a receiar.

Beauregard já tinha dado alguns passos para a porta; parou quando ia a sahir da alcova.

— Ainda uma palavra, disse elle á Pietro.

— Que é? perguntou este ultimo.

— Não viste com Renardin nenhum dos nossos, não déste por pessoa alguma, cuja traição explique a presença do agente da policia?

— Ninguem vi, mestre; houve só uma occasião em que me pareceu ver entre a turba dos curiosos uma cara, que não era de todo em todo desconhecida.

— Quem?

— Lembra-se do homem desta manhãa?

— Raphael! Viste-lo?

— Ou muito me engano, ou era elle todo inteiro que estava mais chegado ao agente.

— Oh! desgraçado delle! bradou Beauregard. Se assim fôr, ha de pagar-me bem caro a sua traição.

— Que quer fazer? Objectou Pietro.

— Vingar-me.

— Como?

— Como! Perguntas os meios que tenciono empregar?... Ah! Resta ainda um filho á esse misero, e se é verdade que Raphael me atraiçoou, não hesitarei muito tempo em o ferir no que elle mais estremece no mundo.

— O filho?

— Vem comigo, Pietro, vém comigo; e succeda o que succeder, manda-me o Pá de Forno, porque tenho de lhe dar algumas ordens.

Foram-se os dous homens, e pouco depois ouvio-se o galopar de dous cavallos, que se afastavam da herdade.

Durante alguns minutos seguiram o carreiro que vinha da planicie; mas depois metteram-se pelo bosque, e desappareceram á todas as vistas.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL